

SerAtento – Tópicos de Estudo

Arquivo mensal / JANEIRO 2019

Reproduzido de "O Teosofista",
setembro de 2014, p. 12

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Setembro-2014.pdf

[01.01.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A SUBSTÂNCIA DO AMOR

Somos passageiros do infinito.

A capacidade de amar profundamente outra pessoa decorre da capacidade de estar em contato com a sua própria alma imortal, cuja substância é amor, verdade, severidade - e desapego.

Ao mesmo tempo, o processo de respeitar a si mesmo profundamente decorre do fato de amar outros seres.

Amar implica desapego e humildade diante do caráter infinitamente dinâmico da vida. Além de autoentrega, requer firmeza, autoconfiança, coragem - e vocação de vitória.’

‘NOSSA VERDADEIRA IDENTIDADE - VIVENDO A PAZ INTERIOR

A filosofia esotérica é a ciência do autoconhecimento, definido como o conhecimento da vida universal.

E quem somos nós, afinal?

A nossa interação com as circunstâncias e com outras pessoas é num momento agradável, e em seguida desagradável, para em seguida tornar-se outra vez satisfatória.

Em uma oscilação permanente, a interação com o mundo cria milhares de imagens de “quem nós somos”. Estes “retratos” passageiros são superficiais, e com frequência contradizem uns aos outros. Eles têm uma relação precária com aquilo que nós realmente somos.

Reproduzido de "O Teosofista",
setembro de 2014, p. 14

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Setembro-2014.pdf

[01.01.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

O desafio diante de nós é claro. Trata-se de transcender as oscilações enganadoras e perceber a bondade e a sinceridade universal e estável que existe dentro de nós, de modo que possamos ver, a partir disso, a bondade essencial em todas as formas de Vida ao nosso redor.

A recíproca é verdadeira.

O desafio é também entrar em sintonia com a beleza da verdade na vida “externa” e nos outros seres, de modo que a parte mais nobre da nossa consciência possa despertar. Assim passamos a viver uma bondade e uma sabedoria que não têm fronteiras no espaço, nem no tempo.

No entanto, perceber que o sagrado em nós tem a mesma substância que o sagrado fora de nós é um processo altamente probatório. Na fase atual da evolução humana, toda percepção correta do que é divino deve passar inevitavelmente por testes numerosos e inesperados.’

“Nossa Semana e o Sistema Solar”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/nossa-semana-e-o-sistema-solar/>

[01.01.19, 3ª]

Arnalene Passos

‘Quarta-feira é o dia do mensageiro dos céus, Mercúrio.

Este é o planeta-regente de dois signos zodiacais: Gêmeos e Virgo. A sua cor correspondente é amarelo. O metal é mercúrio. Ajudante direto do Sol, ele nunca se afasta da estrela do sistema.

O nível de consciência que mais interage com Mercúrio é Buddhi, o sexto princípio ou alma espiritual. O planeta está esotericamente ligado a Buddha. A quarta-feira evoca a sabedoria sagrada, a flexibilidade, as comunicações, a transcendência, a compaixão e a cura. No dia de Mercúrio, assim como em todas as atividades mentais, deve-se evitar que os pensamentos sejam dirigidos ou sequestrados por sentimentos inferiores. Cabe fazer com que eles cumpram o papel de mensageiros do Sol, isto é, do verdadeiro eu.’

“O Poder da Boa Vontade” –
Immanuel Kant

https://www.carloscardosoaveline.com/o-poder-da-boa-vontade/?fbclid=IwAR0Wus8Tv3aqb6ZJ_XsUUzG5hqwvnybplXec2qau5lanFmU-BXncvIOB_M

[02.01.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Nem neste mundo nem fora dele, nada é possível pensar que possa ser considerado como bom sem limitação, a não ser uma só coisa: boa vontade.

A argúcia de espírito, a capacidade de julgar ou como queiram chamar os talentos do espírito, ou ainda a coragem valorosa, a decisão, a firmeza de propósito, como qualidades do temperamento, são, sem dúvida, em certos aspectos, qualidades boas e desejáveis; mas também podem se tornar extremamente más e perniciosas, se a vontade que deve usar estes dons naturais, e cuja constituição natural, por isso, se chama caráter, não for boa.

O mesmo acontece com os dons da fortuna. O poder, a riqueza, a honra, mesmo a saúde, e todo o bem-estar e contentamento com a sua sorte, conferem, sob o nome de felicidade, um ânimo que muitas vezes, por isso mesmo, desanda em orgulho, caso não exista também a boa vontade capaz de corrigir a sua influência sobre a alma e, ao mesmo tempo, o princípio complexo da ação.

Acrescente-se a isso que um espectador sensato ou imparcial, diante dos sinais de ininterrupta prosperidade de uma pessoa totalmente desprovida de qualquer traço de uma pura e boa vontade, jamais poderá sentir satisfação. A boa vontade parece assim constituir a condição indispensável do próprio fato de sermos dignos de felicidade. (...)

A boa vontade não é boa só pelo que promove ou realiza, pela aptidão para alcançar qualquer finalidade proposta, mas é boa somente pelo querer, isto é, em si mesma. E considerada em si mesma, deve ser avaliada em grau muito mais elevado do que tudo o que por meio dela puder ser alcançado em proveito de qualquer inclinação ou, se quiser, da soma de todas as inclinações.’

‘MEDITANDO NO DESPERTAR DA MINHA CIDADE

1) Respiro calma e profundamente. Deixo de lado as preocupações com assuntos pessoais de curto ou médio prazo.

2) Penso na dor acumulada do povo do meu país e da cidade em que moro. Observo minha própria dor. Reflito sobre o fato de que é possível transmutar o sofrimento em sabedoria.

3) Reconheço que o apego à dor não é necessário. Admito que todo obstáculo é fonte de lições.

4) Concentro-me no fato de que a tarefa maior do ser humano é crescer interiormente, fortalecendo a vontade de agir de modo correto. A vocação humana para a felicidade se realiza através da ética do altruísmo.

5) Visualizo a população da cidade em que vivo tirando lições de cada desafio que enfrenta. Vejo a sabedoria e a solidariedade permeando as relações entre todos. Imagino a população da cidade a despertar para a força ilimitada da ajuda mútua. Mantenho diante de mim, por um instante, a imagem da comunidade acordando para a solução fraterna dos problemas.

6) Enxergo compreensão e amizade unindo os habitantes dos municípios próximos. Visualizo estas cidades com pleno respeito aos direitos humanos, e livres de racismo, antissemitismo, fanatismo religioso ou intolerância política. Vejo os meios de comunicação social atuando a serviço da vida, buscando e transmitindo sabedoria. Visualizo uma espécie de assembleia geral permanente, cujo grande tema é como atuar de modo correto. Fortaleço meu compromisso pessoal com esta visão de cidade.

7) Nenhuma comunidade urbana vive em isolamento. Visualizo dirigentes políticos sinceros e leais ao povo do país em que vivo. Aquilo que é difícil tem mais mérito: basta que a meta seja digna. Imagino minha cidade, sua área rural e toda a região em torno como um território em que reina a ética. Vejo estas comunidades como prontas para uma nova era de fraternidade. Guardo comigo esta imagem revolucionária. Mantenho-a nítida em minha mente. Vejo a mim mesmo como corresponsável pelo despertar coletivo.

Farei com que esta visão elevada permaneça mais forte que os sentimentos antigos e rotineiros. Assim desenvolverei corretamente o poder da vontade, enquanto acelero o surgimento da cidade fraternal e da civilização do futuro.’

“Meditando no Despertar da
Minha Cidade” – Carlos Cardoso
Aveline

[02.01.19, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/meditando-no-despertar-da-minha-cidade/>

Carlos Cardoso Aveline

‘VERTIGEM DA ARTE

(Augusto de Lima)

Nota Editorial de 2016:

O poema a seguir examina a relação dinâmica entre a arte e a vida, e faz parte do diálogo profundo que há entre o ser humano e a pedra.

Há vida nas rochas, assim como em cada átomo, segundo a filosofia esotérica. Elas simbolizam aquilo que é estável, imóvel, ou duradouro. A significação espiritual das pedras evoca ressonâncias mitológicas. No mito grego de Deucalião, os homens são criados de novo depois do grande dilúvio universal, e isso ocorre tendo como base pedras lançadas pelo casal primordial, Deucalião e Pirra. As pedras ganham vida, e se transformam em seres humanos.

Nos mitos andinos sobre a criação, os homens também são feitos a partir de pedras; e às vezes, por ordem dos deuses, as pessoas se transformam em estátuas de pedra. [1]

(Carlos Cardoso Aveline)

“Vertigem da Arte” – Augusto de
Lima

[02.01.19, 4ª]

NOTA:

(Parte I)

Emanuel Machado

[1] Veja “Mitos, Leyendas y Cuentos de los Quechuas”, Jesús Lara, Ed. Los Amigos del Libro, La Paz, Bolivia, 1987, pp. 33-34.

000

Vertigem da Arte

Augusto de Lima

(A Randolpho Fabrino)

No frontispício de uma antiga igreja,
talhado em duro mármore polido,
abre as asas um anjo que branqueja
entre as flores de pedra adormecido.

O olhar num sonho místico abismado,
imóvel fita a altura friamente:
– gênio estranho que aos céus arrebatado,
em pedra se tornasse de repente!

(Continua na próxima linha)

“Vertigem da Arte” – Augusto de
Lima

(Parte II)

[https://amazonteosofica.com.br/
index.php/2018/11/26/vertigem-
da-arte/](https://amazonteosofica.com.br/index.php/2018/11/26/vertigem-da-arte/)

[02.01.19, 4ª]

Emanuel Machado

(Continuação da linha anterior)

Era manhã. No rosto alvo e divino,
que o pó do Tempo envolve no seu manto,
vi cintilar o orvalho matutino,
deslizando na pedra como um pranto...

E julguei um instante que chorasse
aquele ente sem vida à luz da aurora,
e que se contraísse aquela face,
sem me lembrar que o mármore não chora!

Extático ante os góticos primores
que um talento infeliz, gênio sem palma,
cinzelasse, talvez, sonhando amores,
e escondendo na pedra o sangue da alma;

Tive a vertigem (louco desvario!)
de perder-me no espaço indefinido,
só para ver de lá o olhar sombrio
do triste anjo de pedra adormecido...

000

O poema acima foi reproduzido do volume “Poesias”, Augusto de Lima, Editora H. Garnier, Rio de Janeiro / Paris, 1909, 300 pp., ver pp. 68-69. A ortografia foi atualizada.

Sobre a vida das pedras, veja também o poema “O Reino Mineral”, de Augusto de Lima. Está disponível em nossos websites associados.’

'O COMPROMISSO DIÁRIO DE BUSCAR A SABEDORIA

Robert Crosbie (1849-1919) foi um grande teosofista, e ajudou a preservar os ensinamentos originais de Helena Blavatsky.

Trabalhando desde um ponto de vista realista, Crosbie escreveu:

“Como podemos aplicar a Teosofia à vida diária? Primeiro, ao acordar, devemos pensar sobre o que somos em realidade; e esforçar-nos por compreender o que este pequeno segmento da nossa grande existência pode significar na longa série de tais existências; e decidir viver ao longo do dia com base nas nossas compreensões mais elevadas, vendo em cada acontecimento e circunstância uma reprodução em grande ou pequena escala daquilo que já aconteceu, e lidando com cada um deles desde aquele mesmo ponto de vista elevado.”

E Crosbie prosseguiu:

“Decida lidar com eles como se cada um deles tivesse um profundo significado oculto e fosse uma oportunidade para aprofundar os êxitos do passado, ou para compensar os erros. Vivendo assim de momento a momento, de hora em hora, a vida será vista como parte de uma grande rede de ações e reações entretecidas em cada ponto; uma rede conectada com a Alma que deu a energia para a sua sustentação. Se cada acontecimento – grande ou pequeno – for olhado desta maneira ao longo de todo o dia, dentro de um tempo não muito longo você terá o poder de guiar e de controlar as suas energias. Os ciclos menores do eu pessoal estarão em relação com o Eu Divino, e a força que flui deste último se mostrará de muitas maneiras, fortalecendo toda a sua natureza, e mudando até mesmo as condições, físicas e outras, que o rodeiam.”[1]

Este é o caminho da sabedoria interior, e cada estudante pode trilhá-lo na justa medida das suas possibilidades.

Um esforço moderado é o suficiente. Testes, lições e vitórias virão a seu devido tempo.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] Palavras de Robert Crosbie citadas na revista “Theosophy”, de Los Angeles, edição de agosto de 1919, p. 320.’

<p>Five Messages – Helena P. Blavatsky</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/five-messages/?fbclid=IwAR3b07FJFP1j8lpQO3QxvKeL3RiSrljCBkRD-u-ON7S8uKzIpy0CEDnQheU</p>	<p>[03.01.19, 5ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘BLAVATSKY E A CENTRALIDADE DA ÉTICA</p> <p>...A Ética da Teosofia é muito mais importante do que qualquer divulgação de leis e fatos psíquicos. Estas leis e fatos se referem inteiramente à parte material e passageira do homem setenário, mas a Ética é absorvida e guia o homem real – o eu superior reencarnante. Nós somos, externamente, criaturas de um único dia; por dentro, somos eternos.’</p>
<p>“Indo Além da Anestesia” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/indo-alem-da-anestesia/</p>	<p>[03.01.19, 5ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘A filosofia esotérica é como um balde de água fria em tais ilusões. Ela decodifica as religiões, e mostra a essência das filosofias. Ela ensina a percorrer o Caminho Estreito que leva à autolibertação. Para fazer isso, a filosofia esotérica necessita romper com os processos psicológicos e psicossociais que paralisam a alma humana.’</p>
<p>“Os Ciclos dos Hábitos” – Robert Crosbie</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/04/os-ciclos-dos-habitos/</p>	<p>[04.01.19, 6ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Há pessoas que sentem tristeza – que têm os seus dias de desânimo. William Judge disse certa vez: “Sinto outras coisas, mas nunca tenho tristeza.” A maior parte das pessoas, no entanto, tem tais momentos. O desânimo vem e parece tomar conta por completo da pessoa. Mas isso pode ser curado, se o indivíduo aproveitar a oportunidade para criar um outro ciclo diferente. Ele deve reparar no fato de que a “tristeza” vem em certo período; que normalmente há um certo intervalo entre os períodos de tristeza, e, sabendo que eles virão, deve preparar-se para eles. Assim, ele começa a pensar no dia mais feliz, ou no momento mais feliz, ou no relacionamento mais feliz que já teve, e permanece ligado àquela felicidade da melhor maneira possível. Não terá êxito na primeira vez, nem mesmo na segunda, talvez; mas se continuar tentando, a cada vez ele reencontrará toda a força colocada nos esforços anteriores, até que gradualmente, ao invés de um período de desânimo, ele passará a ter um período de felicidade.’</p>
<p><i>Ser Honesto</i></p>	<p>[04.01.19, 6ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘A SINCERIDADE SEGUNDO BLAVATSKY</p> <p>“A sinceridade é verdadeira sabedoria, segundo parece, apenas para a mente do filósofo moral. Ela é falta de educação e insulto para aquele que vê a dissimulação e o engano como cultura e polidez...”</p> <p>(Helena Blavatsky em “Theosophical Articles”, Theosophy Company, Los Angeles, EUA, vol. I, 512 pp., 1981, p. 279.)’</p>

‘O CÉTICO, O CRÉDULO E O BOM SENSO

Todo cético é um crédulo.

Ele coloca uma fé cega em histórias fantasiosas segundo as quais "o ser humano não tem alma". Quem nega o mundo espiritual acredita, portanto, ingenuamente, no seu pobre ceticismo.

No outro extremo estão os crentes cegos. Estes são céticos em relação à busca racional, autorresponsável e pensada, da verdade. Descartam sem exame todo raciocínio que seja diferente do discurso oficial adotado por sua seita.

Na prática, o ceticismo materialista e o fanatismo religioso andam juntos. Os dois extremos alimentam um ao outro. As igrejas dogmáticas convivem bem com a adoração do dinheiro e o descalabro ético. [1]

O cidadão sensato

[04.01.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

O bom senso, por sua vez, manda questionar os irmãos secretamente gêmeos da cegueira automática, que se apresentam ora como "crentes", ora como "descrentes".

A compreensão da verdade exige raciocínio, e requer equilíbrio. A alma e a voz da consciência são os verdadeiros mestres do cidadão sensato.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] Alguns deuses monoteístas realizam através das suas igrejas práticas financeiras e contábeis criminosas. Esse tem sido há séculos o caso do Vaticano, sócio da máfia italiana e tradicional praticante de lavagem de dinheiro.’

“Religião e Teologia” – Farias Brito

[04.01.19, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/religiao-e-teologia/>

Arnalene Passos

‘Há muitas religiões: assim o cristianismo, assim o bramanismo, o budismo, o islamismo e muitas outras. Todas elas dão-se como revelação da divindade, de modo que a revelação é um fato geral comum a todas as religiões. Nestas condições em vez de poder uma delas contestar a autenticidade de todas as outras, considerando-se como a única que tem o direito de apresentar-se como revelação verdadeira, ao contrário é do estudo comparado das diferentes religiões que se deve partir para a explicação natural da revelação. [1]

NOTA:

[1] O estudo comparado de religiões e filosofias é precisamente o segundo dos três objetivos do movimento teosófico moderno. (CCA)’

Vídeo em Espanhol

[05.01.19, Sábado]
Carlos Cardoso Aveline

‘Amigos,

Começamos a publicar há pouco em vários lugares o vídeo em espanhol correspondente ao texto "El Ethos de la Ciudadanía Global".

Este é o link no Facebook, que os amigos podem curtir e partilhar:

<https://www.facebook.com/watch/?v=503446663478351>

E este é o link no Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=hnkCVurr9xA&feature=youtu.be>

Pouco a pouco, o trabalho em espanhol vai ganhando força.

(Dias atrás, o mesmo vídeo foi publicado em português e inglês. Nestes dois idiomas, ele já está em nossos websites associados.)

Namastê, Carlos’

Dizeres Populares Tradicionais

[05.01.19, Sábado]
Carlos Cardoso Aveline

‘Amigos,

Publicamos hoje um pequeno vídeo, preparado pela Joana. Ele reúne breves poemas reproduzindo e comentando antigos ditados populares luso-brasileiros.

Vejam-no no Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=OZoVcLLdet8>

Ou no Facebook:

<https://www.facebook.com/PortugalTeosofico/videos/313441755963939/>

Namastê, Carlos’

'CRISES GEOLÓGICAS PROVOCAM RENOVAÇÃO

Assim como o indivíduo humano, um planeta possui sete níveis de consciência. O mesmo ocorre com cada civilização. Espírito e matéria não estão separados: a evolução geológica da Terra avança paralelamente à evolução psicológica dos homens que respiram sua atmosfera, bebem sua água e se alimentam dos frutos do seu solo. Quando a base ética e espiritual de uma civilização se esgota, este é um indício seguro de que a sua base ecológica e a sua base geológica estão igualmente exauridas. A recíproca é verdadeira: também se pode perceber o estado da ética e da espiritualidade de uma civilização pelo modo como ela convive com a natureza. É preciso saber se ela preserva a harmonia, ou se ela prepara a sua destruição ao romper o equilíbrio ambiental.

Abordando as grandes mudanças cíclicas e geológicas da Terra, um raja-iogue escreveu a um cidadão inglês do século 19:

*Reproduzido de "O Teosofista",
maio de 2009, pp. 9-10*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/07/O-Teosofista_Maio-2009.pdf

[05.01.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

“Quando a sua raça – a quinta – houver alcançado o seu zênite de intelectualidade física, e desenvolvido a civilização mais elevada (lembre da diferença que nós estabelecemos entre civilizações físicas e espirituais), incapaz de elevar-se em mais nada, seu avanço em direção ao mal absoluto será interrompido (como seus antecessores, os lemurianos e atlantes foram interrompidos em sua marcha no mesmo rumo) por uma destas mudanças cataclísmicas; sua grande civilização será destruída; e todas as sub-raças desta raça serão vistas decaindo ao longo dos seus respectivos ciclos, depois de um curto período de glória e aprendizado.” [1]

O século 21 não verá um evento de tamanha magnitude como o mencionado neste trecho das Cartas. Mas o que ocorre em grande escala também ocorre em pequena escala. Pequenos ciclos reproduzem grandes ciclos. A crise geológica em que nossa civilização está ingressando não se relaciona com o ciclo do conjunto da quinta raça, mas apenas com o ciclo mais breve da quinta sub-raça da quinta raça. Mesmo assim, ele apresenta em menor escala as mesmas características do grande ciclo, e é possível que seja suficientemente radical para mudar por completo o rumo da civilização humana, afastando-a do materialismo eticamente cego e colocando-a outra vez no caminho da ética e da sabedoria. Não há, porém, data marcada. As mudanças geológicas ocorrem gradualmente, impulsadas por uma longa série de eventos.

NOTA:

[1] “Cartas dos Mahatmas Para A.P. Sinnett”, Ed. Teosófica, volume II, Carta 93B, p. 120.’

“A Definição de uma Meta” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-definicao-de-uma-meta/>

[05.01.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘Os hábitos diários e ações repetitivas são um aspecto decisivo do carma humano e merecem um exame constante.

É falso pensar, como fazem os desatentos, que um indivíduo atarefado não pode mudar sua agenda. Pintar a si mesmo como “escravo da situação” é uma forma infantil de negação da responsabilidade.

Os acomodados se colocam como espectadores da sua própria vida. Esperam que o mundo inteiro obedeça aos seus desejos. Trilham o caminho da derrota.

A verdade é que o fluxo da vida é plástico e se altera o tempo todo.

Quando o cidadão eleva e purifica o ponto de vista desde o qual observa o conjunto de tarefas que dependem dele, começa a perceber o potencial de mudanças para melhor que estava oculto diante do seu olhar.

A Raja loga ensina que a mente se adapta àquilo que está diante dela e àquilo em que pensa.

Suponhamos que um estudante de filosofia estabelece diante de si a visão estável de uma meta exigente, e ignora deliberadamente a impressão superficial – aparentemente “realista” – de que ela é impossível. Neste caso, o subconsciente e o supraconsciente do estudante terão tempo de avaliar o objetivo de uma maneira lentamente abrangente e transformadora, que é como trabalham estes níveis de consciência não-verbal.

Em seguida o caminho para o cumprimento efetivo da tarefa tem chances de tornar-se claro diante do peregrino. Se a meta pensada for de fato inviável, isso será visto; mas ainda assim o seu potencial de ação já estará definitivamente maior e mais forte.

A alma de cada um se organiza conforme suas metas.

Se o objetivo for recitar coisas bonitas sobre sabedoria universal, o aspecto decorativo da alma se expandirá.

Se a meta for vivenciar a sabedoria, o crescimento da alma será efetivo e talvez invisível, certamente mais difícil de perceber, e o aspecto probatório da caminhada deixará de ficar restrito ao plano verbal.

Nosso subconsciente e nosso consciente são grandes amigos e auxiliares de um poder quase incalculável. Mas cabe colocar diante deles metas elevadas, nobres, estáveis, eticamente corretas, e aplicar a elas uma vontade calma e firme.’

“Do Ritualismo Para a Raja Ioga” –
Um Mahatma dos Himalaias

[05.01.19, Sábado]

<https://www.filosofiaesoterica.com/do-ritualismo-para-a-raja-ioga/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Do Ritualismo Para a Raja Ioga”, de Carlos Cardoso Aveline.’

'- Água mole em pedra dura
Desgasta-a, de noite e dia. -
Mais pode alegre brandura
Do que dureza sombria.
(p. 78)

- O que arde cura. - Talvez.
Mas a doçura também:
Se tens bálsamo, não toques
Com ferro em brasa em ninguém.
(p. 79)

ANTÓNIO CORRÊA D'OLIVEIRA: A
SABEDORIA POPULAR EM VERSOS

[06.01.19, Domingo]
Carlos Cardoso Aveline

- A Ambição nunca descansa, -
Voa, sobe, noite e dia:
Cansam, correndo atrás dela,
O Bem, a Paz, a Alegria.
(p. 87)

- Quem se humilha mais se exalta. -
Bendita a água rasteira
Que sobe ao céu, feita em nuvem;
Abre em rosas na roseira.
(p. 89)

000

Os versos acima são reproduzidos do livro "Dizêres do Povo", de António Corrêa D'Oliveira, Livrarias Aillaud & Bertrand, Paris - Lisboa, Livraria Francisco Alves, RJ, SP, BH, primeira edição 1911, segunda edição, sem data, 146 pp. O poeta viveu de 1879 a 1960. A ortografia dos "Dizeres" foi atualizada. As páginas estão indicadas entre parênteses ao final de cada conjunto de versos.'

“A Arte de Renascer a Cada Dia” –
Joana Maria Pinho

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-arte-de-renascer-a-cada-dia/>

[06.01.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘Para aqueles que anseiam começar a viver verdadeiramente, a literatura teosófica recomenda a impessoalidade.

Esse ensinamento não implica aniquilar a personalidade, mas sim transformá-la em veículo do Eu Espiritual. Sobre o tema, Robert Crosbie escreveu:

“A impessoalidade não está em falar; não está em silenciar; não está em insinuar; não está em evitar; não está em negar. E, sobretudo, ela não é uma diplomacia que funciona como uma máscara da ambição.”

E acrescentou:

“A impessoalidade significa estar livre da personalidade, mas nenhum de nós a obterá de imediato; e já estaremos progredindo bastante bem se estivermos vencendo a personalidade de modo lento e persistente.” [1]

Estar livre da personalidade significa acima de tudo que temos controle sobre ela. Essa é uma tarefa de longo prazo.

NOTA:

[1] Do texto “O Que É Impessoalidade”, de Robert Crosbie, que está publicado em nossos websites associados.

“A Definição de uma Meta” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://amazonteosofica.com.br/index.php/2017/12/05/a-definicao-de-uma-meta/>

[06.01.19, Domingo]

Emanuel Machado

‘A alma de cada um se organiza conforme suas metas.

Se o objetivo for recitar coisas bonitas sobre sabedoria universal, o aspecto decorativo da alma se expandirá.

Se a meta for vivenciar a sabedoria, o crescimento da alma será efetivo e talvez invisível, certamente mais difícil de perceber, e o aspecto probatório da caminhada deixará de ficar restrito ao plano verbal.

Nosso subconsciente e nosso consciente são grandes amigos e auxiliares de um poder quase incalculável. Mas cabe colocar diante deles metas elevadas, nobres, estáveis, eticamente corretas, e aplicar a elas uma vontade calma e firme.’

Preceitos e Axiomas do Oriente -
01– Helena P. Blavatsky

[06.01.19, Domingo]

<https://www.filosofiaesoterica.com/preceitos-axiomas-do-oriente-01/>

Arnalene Passos

‘*Toda nossa dignidade consiste de pensamento; portanto, devemos fazer um esforço para pensar corretamente. Este é o princípio básico da moral.’

Reproduzido de O Teosofista, Ano VIII - Número 88 - Edição de Setembro de 2014, p. 15

[07.01.19, 2ª]

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Setembro-2014.pdf

Gilmar Gonzaga

‘- A Vocação de Vitória

“Vocação de vitória” é um conceito pouco usado em grande parte do movimento teosófico. Aptidão ou vocação para vencer é a sintonia interna com aquilo que transcende o sofrimento.

É uma atitude ativa e criativa em relação ao futuro que desejamos. Ela resulta da capacidade de ouvir nossa alma espiritual, cuja substância é bem-aventurança. A verdadeira vitória, portanto, não produz derrotados. Ela transmuta a vida inteira para melhor.’

ANTÓNIO CORRÊA D'OLIVEIRA: A
SABEDORIA POPULAR EM VERSOS

[07.01.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

- Mais vale tarde que nunca. -
Medidas que o tempo tem:
Para o mal, é sempre cedo;
Nunca é tarde para o bem.
(p. 90)

- Quem não olha para diante
Atrás fica, - eis o ditado.
Olha o Futuro: mas lembra-te
Do que foste no Passado.
(p. 98)

- Homem pobre, com bem pouco
Se alegra, - diz o rifão:
Não há nada como a fome
Para dar sabor ao pão.
(p. 109)

- Devagar, que tenho pressa. -
Espalha o bem no caminho:
Tanto mais a água rega
Quanto vai devagarinho.
(p. 120)

- Os ricos têm parentes. -
Os pobres coitados! não:
Ainda, um dia, os homens todos
Hão de ser de irmão a irmão.
(p. 124)

000

Os versos acima são reproduzidos do livro "Dizêres do Povo", de António Corrêa D'Oliveira, Livrarias Aillaud & Bertrand, Paris - Lisboa, Livraria Francisco Alves, RJ, SP, BH, primeira edição 1911, segunda edição, sem data, 146 pp. O poeta viveu de 1879 a 1960. A ortografia dos "Dizêres" foi atualizada. As páginas estão indicadas entre parênteses ao final de cada conjunto de versos.'

‘QUATRO VERSOS SOBRE AS CAMADAS DO CÉU E DO TEMPO

Níveis de Céu

[07.01.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

Atrás do tempo, outro tempo.
Atrás do céu, outro céu;
Atrás da vida, outra vida...
Homens! que sois? que sou eu?

(António Corrêa D’Oliveira)

000

Os versos acima são reproduzidos do livro “Dizêres do Povo”, de António Corrêa D’Oliveira, Livrarias Aillaud & Bertrand, Paris - Lisboa, segunda edição, sem data, 146 pp. Ver p. 131.’

“O Que É Meditação?” –
Theosophy

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-que-e-meditacao/>

[07.01.19, 2ª]

Arnalene Passos

‘Meditação, no sentido verdadeiro, se refere à atividade de certos princípios que passam a maior parte do tempo adormecidos na vida diária. A ativação desses princípios, ao mesmo tempo que dá vislumbres de estados profundos de consciência normalmente fora do nosso alcance, também pode despertar paixões adormecidas cuja existência é igualmente desapercibida em nossa consciência diária. Podemos descobrir que o que se imagina ser meditação e concentração é simplesmente uma continuação das atividades da mente pessoal. Estes são os “perigos dos IDDHIS inferiores”, sobre os quais somos alertados nas primeiras linhas da obra “A Voz do Silêncio”, de H.P.B. A nossa “ignorância” em relação a estes perigos nos faz aventurar-nos nas águas profundas da verdadeira natureza da Mente antes que tenhamos desenvolvido mapas ou sistemas de orientação para saber navegar.’

ROBERT CROSBIE: SOLAVANCOS
AO LONGO DO CAMINHO

[08.01.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Todo estudante de teosofia que trabalha ativamente pela causa irá passar, cedo ou tarde, por algum “solavanco” teosófico. É bom que haja “sacudidas”; e, se nós passamos por um “solavanco”, pode ser que tenhamos saído do caminho. Os solavancos servem como indicadores para que observemos com atenção onde estamos, e para que vejamos se nossas ações são corretas.

Não sentiríamos “solavanco” algum se não tivéssemos uma “bússola” em nosso interior. O propósito da vida é aprender, e tudo é feito de aprendizagem; portanto, embora os desafios não sorriam para nós inicialmente, eles serão mais tarde temas sobre os quais nós poderemos rir.

Entre os gregos antigos se dizia que, quando a Terra foi colocada em movimento e começou a rolar no espaço, os deuses caíram numa longa série de gargalhadas, só por estarem vendo a coisa acontecer. Assim, nós, que somos como aqueles deuses, também podemos sorrir das loucuras que encontramos e continuar com o trabalho de promulgar ideias corretas para aqueles que são capazes de recebê-las.

Temos que cultivar a atitude mental abordada no Bhagavad Gita, e permanecer imperturbáveis diante de qualquer acontecimento. E é graças a estes fatores inquietantes que nós podemos desenvolver uma atitude estável.

(Robert Crosbie)

000

Traduzido de “The Friendly Philosopher”, Robert Crosbie, Theosophy Company, Los Angeles, 1945, 415 pp., ver p. 117. Publicado em português pela primeira vez na edição de fevereiro de 2012 de “O Teosofista”, p. 04.’

Reproduzido de “O Teosofista”,
outubro de 2015, metade inferior
da p. 03

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Outubro-2015.pdf

[08.01.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘QUANDO O TEMPO É VALIOSO

...Aproveitar bem o tempo não é o mesmo que agir com ansiedade.

Usar o tempo com eficiência significa examinar a si mesmo, observar as metas adotadas, avaliar os esforços feitos até aqui e atuar de maneira sábia, para alcançar aquilo que tem suprema importância para nós.

Quando o tempo é valioso, a tranquilidade é fundamental.’

“Bhakti, a Ioga da Devoção” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/09/bhakti-a-ioga-da-devocao/>

[08.01.19, 3ª]

Emanuel Machado

‘A devoção significa uma dedicação a um ideal, a algo que prezamos e consideramos imensamente maior do que nós. E esse sentimento é universal. Todo ser humano ativo é devotado a alguma coisa. O cético ou o ateu pode ser, durante muito tempo, sinceramente devotado à sua empresa, à sua profissão, sua família, ou mesmo à busca de poder e dinheiro. O dólar pode ser um deus ao qual se sacrificam honestamente muitas coisas. Outros cidadãos desenvolvem um sentimento de devoção por ideais de justiça social, de preservação do meio ambiente ou talvez de ética na política.

Assim, a devoção está dissolvida em nossa vida cotidiana. Poucos são os que nada realizam na vida com dedicação e desprendimento sinceros. Os pais sentem devoção pelos filhos. Os filhos sentem admiração pelos pais. No casal, cada um sente profunda devoção pelo outro. A amizade pode ser um sentimento sagrado. Os amigos leais têm devoção uns pelos outros. E quanto à natureza? Separe cinco minutos para olhar o céu ao final do dia. Verifique se a visão de um belo pôr-do-sol não desperta em você a emoção do sagrado, e se não surge uma gratidão por estar vivo nesse pequeno planeta. Os cachorros, nossos irmãos mais novos, têm uma certa adoração por seus donos. Confira, quando puder, a energia que ilumina os olhos do seu melhor amigo.

Se a devoção é a reverência do pequeno pelo grande, a compaixão é a solidariedade do grande pelo pequeno. E os dois sentimentos andam juntos. O grande sábio sente devoção pelo ideal do progresso evolutivo dos seres menores. Muitos optam por uma dedicação sagrada à causa da fraternidade humana sem fronteiras, e ela é prioritária para a filosofia esotérica. O chamado “Compromisso de Kwan Yin” afirma:

“Jamais irei buscar ou receberei uma salvação particular e individual; nunca entrarei sozinho na paz final; mas sempre e em toda parte viverei e me esforçarei pela libertação de cada criatura em todo o mundo”. [1]

NOTA:

[1] “Notes on the Bhagavad Gita”, William Q. Judge and A Student Taught By Him, The Theosophy Company, Los Angeles, California, 1986, 237 pp., ver p. 152.’

“Convivendo Com as Imperfeições”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/convivendo-as-imperfeicoes/>

[08.01.19, 3ª]

Arnalene Passos

‘Uma associação teosófica é um laboratório alquímico. Nela o pior e o melhor de cada ser humano, o mais elevado e o menos elevado, estão inevitavelmente presentes. A tarefa é transmutar a sombra em luz e a ignorância em conhecimento.’

'FILOSOFIA DE VIDA E ESTABILIDADE

Uma filosofia de vida adequada, verdadeira e correta é absolutamente necessária para que haja um progresso firme e constante.

Esta filosofia deve ter como centro uma imutabilidade; se não for assim, qualquer construção de um "corpo interior" sobre um centro que é mutável necessita da destruição daquele edifício e do começo de outra construção em outro centro, com perda de tempo, de esforço, e do progresso já feito.

"Filosofia de Vida e Estabilidade" –
Robert Crosbie

[09.01.19, 4ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/filosofia-vida-estabilidade/>

Carlos Cardoso Aveline

Se o segundo centro resultar mutável, a destruição será necessária novamente. É por isso que não pode haver progresso com base em qualquer ponto de apoio exceto o Supremo Ser em nosso interior. Isso é a LEI, e não um sentimento.

Devemos esforçar-nos para manter-nos firmes, confiando no Supremo e dedicando todos os nossos pensamentos e ações a ele. À medida que nos esforçamos, as oscilações ficam menos acentuadas.

TODOS os acontecimentos da vida nos dão oportunidades para exercer "o poder da firmeza". Assim, deveríamos dar as boas-vindas a tudo – o que é agradável e o que não é – porque todas as coisas são meios de crescimento, e porque, como já foi dito muitas vezes, o propósito da vida é aprender; a vida é feita de aprendizagem.

(Robert Crosbie)'

“Kohlberg e os Estágios da
Consciência Ética” – Carlos
Cardoso Aveline

(Parte I)

[09.01.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O psicólogo norte-americano Lawrence Kohlberg (1927-1987) afirma que o ser humano passa por seis estágios em seu desenvolvimento moral.

Tendo como ponto de partida o trabalho de Jean Piaget, Kohlberg definiu as etapas da ética como parte do desenvolvimento psicológico das crianças. Na verdade, os seis estágios são válidos para pessoas de todas as idades, para os mais diferentes povos, e para os diversos tipos de grupo social, em qualquer nação.

Os seis estágios também coexistem entre si. A vida é contraditória. Cada pessoa possui vários níveis de motivos para agir corretamente, e diversos tipos de definição do que é correto.

Em cada indivíduo ou grupo social, há alguns níveis de consciência ética que predominam sobre os outros. Os patamares inferiores são transcendidos quando há um horizonte amplo e uma experiência acumulada suficiente. As almas ainda infantis costumam ignorar os estágios superiores de ética. Desde um ponto de vista teosófico, o estágio em que cada um se situa depende da experiência e do bom senso da alma individual.

Vejamos quais são os estágios de ética e moral propostos por Kohlberg.

1) No primeiro, o estágio mais básico e inferior, "a ação certa é a ação que não é punida". A prioridade é não ser punido, e por isso há uma obediência. A ação errada é aquela que recebe castigo. Se não houver castigo, não haverá consciência de que algo errado foi feito.

2) No segundo estágio, a ação correta é definida como "aquela que serve os interesses de cada um". O objetivo é obter uma recompensa. Ocorre aqui o "toma-lá-dá-cá". Vale a troca de favores, a negociação caso a caso, o apoio mútuo em ações de curto prazo.

Os dois estágios iniciais da moralidade são chamados de "pré-convencionais", porque neles não há um código de conduta. As ações são vistas de modo mais ou menos isolado. Predomina o casuísmo.

3) No terceiro estágio, a criança (ou o adulto) demonstra ter bom caráter. É a etapa do "bom garoto". A meta é a aprovação social, ou o apoio sincero dos mais velhos e dos mais poderosos. Aqui vale a frase "faça aos outros o que gostaria que eles lhe fizessem". A pessoa desenvolve um sentido de justiça e reciprocidade. A compaixão é compreendida e até certo ponto vivenciada. Também pode ocorrer um conformismo: mas existe um sentido de compromisso ético verdadeiro.

4) O quarto estágio é o da Lei e da Ordem. Neste ponto o respeito ao líder, ao chefe, ao professor, é algo central. O importante é cumprir o dever. Cabe respeitar as normas e obedecer às autoridades - sem questioná-las.

As etapas três e quatro são chamadas de "convencionais", porque nelas o indivíduo é sinceramente leal às normas e às orientações coletivas.

(Continua na próxima linha)

“Kohlberg e os Estágios da
Consciência Ética” – Carlos
Cardoso Aveline

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/kohlberg-e-os-estagios-da-consciencia-etica/>

[09.01.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

Em seguida temos os dois estágios finais. Agora as crianças ou adultos respeitam as normas, leis e convenções. Mas ao mesmo tempo enxergam além delas e procuram aprimorá-las.

5) Na quinta etapa, o indivíduo percebe que as leis e os costumes estabelecidos podem ser injustos.

Quando necessário, ele busca uma mudança para melhor. E faz isso através de meios legítimos, democráticos, moralmente aceitáveis, eticamente responsáveis.

Exemplos deste nível de moral (assim como do sexto nível) são Mahatma Gandhi, na Índia, Martin Luther King, nos Estados Unidos, e, no Brasil, Chico Mendes, o defensor da floresta. Os três líderes sociais não só deram um exemplo de altruísmo, mas foram assassinados exatamente por defenderem ideais nobres e uma ética superior, que contrariam as estruturas da ignorância espiritual organizada.

Na quinta etapa moral, portanto, se propõe um contrato social eficiente e justo para todos.

6) Na sexta etapa de desenvolvimento moral, o indivíduo - ou o povo - vive os princípios universais de consciência.

Atualmente são ainda poucos os seres humanos que estão firmemente estabelecidos neste estágio. São os precursores. Preparam o futuro. Abrem o caminho.

Valem aqui a boa vontade, a compaixão e a solidariedade por todos os seres. O sentimento de fraternidade planetária é vivido como algo central. Lao-tzu, Buddha, Jesus, Krishna, entre outros, personificam este nível de ética.

A utilidade prática do esquema piramidal de níveis de ética feito por Kohlberg é grande.

Cada cidadão pode examinar a si mesmo à luz destes seis níveis de moral e ver onde está situado. Que nível de ética cada um segue, nos vários tipos de situações e aspectos da vida?

No processo social e político do país e da cidade em que moramos, que estágios de desenvolvimento ético predominam? Quais são as lideranças que têm como meta a boa formação moral das crianças, e a boa formação moral, também, dos adultos?

Os livros de Lawrence Kohlberg ultrapassam o mundo da psicologia.

Eles têm grande valor filosófico. A importância teosófica deles pode ser decisiva no século 21.

A obra de Kohlberg ajuda a esclarecer a grande tarefa que é plantar bom carma, colocando em ação da melhor maneira possível as causas da felicidade humana.

(Carlos Cardoso Aveline)

000

Para saber mais sobre a obra de Kohlberg e as seis etapas de desenvolvimento moral propostas por ele, leia o livro "Lawrence Kohlberg, Ética e Educação Moral", de Ângela Maria Brasil Biaggio, Ed. Moderna, SP, 2002, 144 pp.'

“O Teosofista”

Ano XII - Número 140 - Edição de Janeiro de 2019

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2019/01/O-Teosofista-Janeiro-de-2019.pdf>

[09.01.19, 4ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados a edição de “O TEOSOFISTA, Janeiro de 2019”.

A edição de janeiro abre com um texto breve de Robert Crosbie, intitulado “O Compromisso Com a Sabedoria”.

Em seguida temos “Dois Fragmentos de Helena Blavatsky Sobre a Ética e a Sinceridade”. À página três, “O Autotreinamento Mental”, de Yogue Ramacharaka.

O artigo “Ideias ao Longo do Caminho” está nas páginas quatro e cinco. Seu subtítulo afirma: “A alma e a voz da consciência são os verdadeiros Mestres do cidadão sensato”.

Veja outros temas da edição de janeiro:

* António Corrêa D’Oliveira – a Sabedoria Popular em Versos;

* Ensinamentos de um Mahatma – 20, Uma Compilação das Cartas Do Mestre de Helena Blavatsky;

* As Ondas de Acontecimentos – a Liberdade e a Iluminação Dependem de Hábitos Corretos;

* Os Capítulos Cinquenta e Seis a Sessenta e Cinco do Tao Teh Ching, na Versão Que Lin Yutang Fez da Obra Chinesa;

* O Legado de Robert Crosbie;

* Entendendo a Vida Material; e

* A Psicanálise da Vaidade Espiritual.

A edição, de 19 páginas, inclui a lista dos itens publicados recentemente nos websites da Loja Independente de Teosofistas.’

“A Árvore da Fraternidade
Universal” – Helena P. Blavatsky

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/08/a-arvore-da-fraternidade-universal/>

[10.01.19, 5ª]

Emanuel Machado

‘Aquele que percebe profundamente a verdade filosófica de que cada eu superior começa e termina no TODO indivisível não pode amar seu próximo menos que a si mesmo. Mas, até o momento em que isso se torne uma verdade religiosa, a reforma não poderá ocorrer.

O provérbio egoísta segundo o qual “a caridade começa em casa”, e o outro que diz “cada um por si e Deus por todos”, levarão sempre as raças cristãs “superiores” a se oporem à introdução prática do belo ditado pagão: “Todo mendigo é como um filho de um homem rico”, e ainda mais daquele que diz: “Alimenta primeiro o faminto, e come, depois, o que sobrou”.

Mas virá o tempo em que aquela sabedoria “bárbara” das “raças inferiores” será melhor apreciada. Até lá, devemos tentar trazer um pouco de paz na terra aos corações daqueles que sofrem, levantando uma ponta do véu que esconde deles a verdade divina. Os fortes devem apontar o caminho para os fracos e ajudá-los a subir a encosta íngreme da existência. Que eles voltem o seu olhar para o Farol que brilha como uma nova estrela de Belém no horizonte, mais além do misterioso e inexplorado mar das ciências teosóficas; e que os deserdados da vida retomem a esperança.’

*Reproduzido de “O Teosofista”,
setembro de 2016, pp. 1-2*

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-setembro-de-2016/>

[10.01.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘MESTRES DE ALTRUÍSMO HABITAM TODAS AS ÉPOCAS

Cada povo possui suas próprias ligações com o reino superior do Espírito.

A silenciosa conexão com o mundo mais elevado opera através de pensadores e cidadãos atentos que vivem fundamentalmente em suas almas espirituais, enquanto possuem corpo físico.

Tais indivíduos trabalham em sintonia com grandes instrutores que viveram em outros povos e épocas diferentes. Documentar o trabalho dos sábios de todos os tempos e fazer com que ele seja conhecido é parte do dever teosófico. Numerosos pensadores de compreensão universal foram esquecidos, ou suas obras distorcidas. Os estudantes de teosofia clássica têm o privilégio de estudar com Professores de Altruísmo que viveram em tempos e lugares distantes. Ao fazer isso, expandem o diálogo com o seu próprio eu superior - cuja substância é cósmica - e ajudam a aceleração do despertar coletivo.’

<p>Reproduzido de "O Teosofista", setembro de 2016, p. 2</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-setembro-de-2016/</p>	<p>[10.01.19, 5ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>'O MISTÉRIO DA AÇÃO CORRETA</p> <p>Dom Quixote de la Mancha, o personagem de Cervantes, ataca os moinhos de vento da rotina materialista.</p> <p>A metáfora é útil para o peregrino que avança em busca da sabedoria. Quixote precisa derrotar a sua própria ignorância. Sancho Pança, o leal eu inferior, acompanha o seu Eu Interno, mais alto e mais elevado, e dá a ele o apoio que consegue.</p> <p>A lição do episódio é simples: a paz não pode ser encontrada na omissão ou imobilidade. Ela resulta da ação correta, e a ação adequada inclui desafiar para um duelo os moinhos de vento, os ciclos da ignorância.</p> <p>Aquilo que é certo frequentemente parece ser errado. O fator decisivo não está na aparência: enxergá-lo depende do discernimento interno. É preciso ter autocontrole no combate às rodas do carma inferior e na criação de rodas superiores. O trabalho raramente parece elegante.'</p>
<p>"Construindo um Continente de Pensamento" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/construindo-um-continente-pensamento/</p>	<p>[10.01.19, 5ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>'Publicações, websites e associações teosóficas que estão em sintonia com o tempo eterno e voltados para o futuro saudável possuem – nos níveis internos de consciência – a força magnética de um pequeno território de pensamento que é parte de um continente maior e sagrado. Embora as ideias e a filosofia que o compõem sejam de domínio público, o território maior é quase invisível.'</p>
<p>Reproduzido de O Teosofista, Ano XII - Número 140 - Edição de Janeiro de 2019, p. 10</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/wp-content/uploads/2019/01/O-Teosofista-Janeiro-de-2019.pdf</p>	<p>[11.01.19, 6ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>'A Lei do Carma não trabalha com fatos isolados. Ela geralmente se manifesta através de ondas de eventos.</p> <p>O buscador da verdade deve ter paciência para enfrentar as ondas de carma que a vida manda de volta para ele como resultado das suas tentativas de fazer o melhor possível na ciência da ação correta. Avançar no caminho da sabedoria atrai mais luz, mas também coloca em movimento tendências antigas de ignorância, própria e alheia, cuja existência talvez estivesse esquecida.</p> <p>O primeiro estágio no tratamento das dificuldades deve ser, tanto quanto possível, "uma paciência que nada pode perturbar".</p> <p>Dificuldades e oportunidades vêm juntas. A combinação de tempo e esforço produz experiência acumulada. Deste modo nossa visão das coisas melhora, as potencialidades positivas passam a ser vistas e surge a ocasião para tomar a iniciativa.'</p>

<p>Reproduzido de "O Teosofista", Julho de 2016, p. 8</p>	<p>[11.01.19, 6ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>'A AUTOIDENTIFICAÇÃO COM O QUE HÁ DE MELHOR</p> <p>O estudante de filosofia clássica está exposto continuamente às correntes de pensamento superficial e outras vibrações ilusórias.</p> <p>Elas vêm até ele com convites atraentes para impulsos baseados em apego, cobiça, rejeição, e assim por diante.</p> <p>Na ausência de uma vigilância adequada, o peregrino pode adotar como suas diversas ideias e emoções desastradas, vindas tanto de amigos como de inimigos, ou de círculos mais amplos de carma coletivo e atmosfera mental.</p> <p>Ele deve aprender a identificar-se espontaneamente com a Generosidade Impessoal presente em seu coração: o centro de Amizade Silenciosa por Todos, situado em sua alma.</p> <p>Ao mesmo tempo, ele deve rejeitar as formas subconscientes de autoidentificação com o mundo das aparências (tanto agradáveis como desagradáveis) e com qualquer coisa moralmente desprezível ou intelectualmente estreita.'</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-julho-de-2016/</p>		

<p>Resumos do SerAtento</p> <p>https://resumosseratento.com/resumos/</p>	<p>[11.01.19, 6ª] Gilmar Gonzaga</p>	<p>'Os arquivos do site "Resumos do SerAtento", com as publicações diárias deste e-grupo reunidas em arquivos mensais em formato pdf, estão atualizados até Dezembro/2018.</p> <p>O link para acessar o site e seu conteúdo é: https://resumosseratento.com/resumos/</p> <p>Ooo</p> <p>Arnalene postou em 01/12:</p> <p>"Nenhum obstáculo resiste ao poder universal da fraternidade. A simples capacidade de mantermos leais à ideia de sinceridade em nosso coração contém em si uma quantidade ilimitada de energia e pode mudar o mundo inteiro a seu devido tempo."</p> <p>(Trecho do artigo "A Vida Toda é Bela", de Carlos Cardoso Aveline)'</p>
--	--	---

<p>"Estabelecendo a Paz a Todos os Níveis" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/estabelecendo-paz-os-niveis/</p>	<p>[11.01.19, 6ª] Arnalene Passos</p>	<p>'Ninguém alcança a paz e a ecologia interna fechando os olhos para as situações e desafios da vida cotidiana. A serenidade surge pela observação atenta, sem distorções, e pela transformação decidida da nossa vida a partir do fato de que percebemos a paz como uma realidade potencial em nosso interior, mas queremos, também, expressá-la claramente nos diferentes aspectos da nossa vida.'</p>
--	---	---

“O Futuro do Cristianismo” –
Helena P. Blavatsky

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/24/o-futuro-do-cristianismo/>

[12.01.19, Sábado]

Emanuel Machado

‘Nós, teosofistas, cremos que a religião é um incidente natural na vida do homem, no seu estágio atual de desenvolvimento; e que embora em casos raros os indivíduos possam nascer sem o sentimento religioso, uma comunidade deve ter uma religião, isto é, um laço de união – sob pena de cair na decadência social e na aniquilação material. Acreditamos que nenhuma doutrina religiosa pode ser mais que uma tentativa de descrever – para a nossa limitada capacidade atual de compreensão e nos termos das nossas experiências terrestres – grandes verdades cósmicas e espirituais que, no estado normal de consciência, sentimos vagamente, mais do que realmente percebemos e compreendemos; e uma revelação, para que possa revelar alguma coisa, deve necessariamente adequar-se às mesmas exigências do intelecto humano.

Na nossa avaliação, portanto, nenhuma religião pode ser absolutamente verdadeira, e nenhuma pode ser absolutamente falsa. Uma religião é verdadeira na medida em que atende as necessidades espirituais, morais e intelectuais da sua época, e ajuda o desenvolvimento da humanidade nestas áreas. Ela é falsa na medida em que bloqueia este desenvolvimento e prejudica a parte espiritual, moral e intelectual da natureza do homem. E as ideias transcendentemente espirituais sobre os poderes dirigentes do universo, adotadas por um sábio do Oriente, seriam para um selvagem africano uma religião tão falsa quanto o fetichismo inferior deste selvagem seria para aquele sábio, embora os dois pontos de vista devam necessariamente ser verdadeiros, em certa medida, porque ambos representam as mais elevadas ideias que estes indivíduos podem respectivamente conceber a respeito destes fatos cósmico-espirituais. Tais fatos jamais podem ser conhecidos na sua realidade pelo homem, enquanto ele for apenas um homem.’

“Ideias ao Longo do Caminho – 06”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-06/>

[12.01.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘A ARTE DE SER REALISTA: UMA VISÃO AMPLA DAS COISAS

* Há ideias que parecem óbvias, no entanto são fáceis de esquecer e requerem uma força de vontade suprema para serem colocadas em prática. Uma delas é que a verdadeira autoestima é inseparável de um sentimento de boa vontade para com todos. Tal boa vontade deve ser complementada por um discernimento severo e um realismo prudente.

* Acordando dos sonhos de curto prazo e dos horizontes estreitos do eu inferior, podemos ver a realidade desde uma perspectiva mais elevada. Depois de fazer isso uma vez, o ponto de vista médio muda por inteiro. Ao olharmos de novo para a agenda do eu inferior, nós a reconhecemos como uma ferramenta valiosa em uma vasta missão cujos horizontes são virtualmente ilimitados.’

<p>“Ideias ao Longo do Caminho – 06” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[12.01.19, Sábado]</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘O TEMPO CERTO PARA CADA AÇÃO</p>
<p>https://www.carloscardosoaveline.com/ideias-ao-longo-do-caminho-06/</p>			<p>* Há um tempo para avançar, e outro para recuar. Um tempo para obter e outro para renunciar. Há ocasiões em que cabe permanecer imóvel, vigilante. O guerreiro da verdade mantém contato com o silêncio do seu coração e está pronto para as mais diversas situações. Está apto para o movimento e o repouso, a estabilidade e a transmutação. É irmão do relâmpago e da bem-aventurança. Convive intimamente com o que é visível, e nunca se separa do insondável.</p>
			<p>* O aprendiz da sabedoria eterna diz para si mesmo: “Om, Shanti. O que eu penso deve estar em harmonia com o que digo, sinto e faço. Pensamentos, ações, sentimentos, palavras e intenções devem ser coerentes entre si, ainda que esta coerência seja humana e imperfeita. Sempre posso melhorar: devo ser tolerante com os outros. É meu dever irradiar a eles, incondicionalmente, a boa vontade que gostaria que tivessem em relação a mim. Om. Shanti. Om”.’</p>
<hr/>			
<p>“A Arte de Agradecer” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[12.01.19, Sábado]</p>	<p>Arnalene Passos</p>	<p>“Ao invés de desejar o que não tem, agradeça pelo que possui”, aconselham os sábios. A arte de agradecer liberta o ser humano de expectativas e de ansiedade, e o reconcilia com os fatos como eles são. Graças a ela, o indivíduo adota uma posição de vitorioso, e estabelece uma sintonia positiva com o que é bom e correto.’</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-agradecer/</p>			
<hr/>			
<p><i>Reproduzido de "O Teosofista", novembro de 2016, páginas 1-2</i></p>	<p>[13.01.19, Domingo]</p>	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘VIDA LIMPA, MENTE ABERTA</p>
<p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/11/O-Teosofista -Novembro-2016.pdf</p>			<p>Não é suficiente preservar a higiene física escovando os dentes, lavando as mãos de vez em quando e tomando banho todos os dias.</p>
			<p>Na verdade, as impurezas mentais e emocionais são mais graves que a sujeira física, e o fato é explicado nas “Cartas dos Mahatmas”. (Ed. Teosófica, Carta 5, vol. I, pp. 57 a 59)</p>
			<p>Melhor que escovar os dentes, é purificar os sentimentos e os pensamentos. Algumas práticas de purificação diária são necessárias no nível psíquico e emocional. Entre elas, a contemplação de ideias abstratas universais que se referem ao sagrado, a concentração da consciência em um sentimento de amor pela verdade, ou o calmo exame da substância da gratidão por todos os seres.’</p>

‘ANTÓNIO RAMOS ROSA, SOBRE O HORIZONTE DO CONSTRUTOR

A finalidade da construção não é a obra acabada para ser habitada finalmente na tranquilidade de um repouso merecido. O gesto construtivo é um fim em si mesmo, porque é um modo de abrir e habitar o espaço da construção. A obra nunca será uma propriedade mas sim a atividade incessante de um operário que se constrói a si mesmo em cada gesto construtivo.

A matéria obscura e a matéria diurna reúnem-se num gesto inovador que se repercute no construtor amante. A realidade aparece agora à luz desse gesto amoroso e ingênuo que é como um feixe de centelhas que se curva, se eleva e se abate sobre a pedra e a modela tornando-a um astro do instante criativo. Graças a esta ação construtiva, a opacidade da existência é integrada no movimento instaurador da construção e, sem ser suprimida, torna-se uma componente estética da obra em construção. Esta transformação da relação com o real não encerra o ciclo das interrogações, das dúvidas e angústias do construtor. Estas são revividas à luz da gênese construtiva e consagradas como momentos do mistério vivo do real. Todavia, isto não quer dizer que toda a negatividade da existência humana seja reabsorvida e integrada pelo processo construtivo. O núcleo deste é sempre um ponto negro e as suas margens confinam com o silêncio do impronunciável.

O gesto construtivo não suprime ou elide [omite] o negativo, mas o seu ímpeto inadiável e a sua verticalidade erigem-se sobre o fundo negro da existência e criam o horizonte das possibilidades iniciais da construção humana.

000

Da obra “O Aprendiz Secreto”, de António Ramos Rosa, Quasi Edições, Vila Nova de Famalicão, Portugal, 2001, 80 páginas, ver p. 71. O trecho foi publicado também em "O Teosofista" de novembro 2016, pp. 7-8. O escritor português António Ramos Rosa viveu de 1924 a 2013.’

O Operário da Construção

[13.01.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

“A Doutrina dos Ciclos” – William

Q. Judge

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-dos-ciclos/>

[14.01.19, 2ª]

Arnalene Passos

‘A doutrina dos Ciclos é uma das mais importantes de todo o sistema teosófico, embora seja a menos conhecida e, de todas, a menos frequentemente referida. Os investigadores ocidentais vêm suspeitando há alguns séculos que os eventos ocorrem em ciclos, e uns poucos escritores europeus têm lidado com o assunto, mas todos de modo muito incompleto. Essa visão fragmentária e essa falta de conhecimento preciso se devem à descrença nas coisas espirituais e ao desejo de examinar tudo a partir da ciência materialista. Não pretendo expor a lei dos ciclos inteira, pois ela não é dada em detalhes pelos Mestres de Sabedoria. Mas já foi divulgado o suficiente, e muitas coisas conhecidas durante longo tempo pelos Antigos se somam para aumentar consideravelmente o nosso conhecimento.’

“Ideias ao Longo do Caminho – 09”
– Carlos Cardoso Aveline

[14.01.19, 2ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/19/ideias-ao-longo-do-caminho-09/>

Emanuel Machado

‘O indivíduo sensato prioriza colocar em ação e administrar as energias capazes de criar aquilo que é correto. Os erros são encarados de frente, e ele trata de corrigi-los com eficiência. O foco central do esforço gira em torno da preservação e da expansão do mais valioso e abençoado, e que é, ao mesmo tempo, novo e eterno, tradicional e revolucionário.’

“Preceitos e Axiomas do Oriente – 03” – Helena P. Blavatsky

[14.01.19, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/preceitos-axiomas-do-orient-03/>

Alex Beltran

‘Quando o desejo se volta para o que é puramente abstrato, quando ele perde todo traço ou tonalidade pessoal, então ele se tornou puro.’

*Reproduzido de "O Teosofista",
dezembro de 2015, pp. 1-2*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-TEOSOFISTA_Dezembro-2015.pdf

[14.01.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘GEOGRAFIA DO ESPÍRITO: A CENTRALIDADE DE JERUSALÉM

O Carma é uma combinação viva de espaço, tempo e movimento. Funciona como um vasto campo magnético produzido por ações e reações.

Ao longo da evolução humana, uma cadeia multilinear de causas interdependentes se desdobra em lugares específicos e se irradia a partir deles em ritmos e ciclos que também são determinados de acordo com a Lei da ação e reação.

Alguns dizem que Machu Picchu, na Cordilheira dos Andes, é um dos locais especiais do carma humano. A sua influência é silenciosamente inspiradora, assim como a energia de muitos outros lugares dos Andes. Cada país possui em seu território alguns pontos magnéticos fortes. Eles estão na Ásia, na África, na Europa, na Rússia e nas Américas. Em círculos esotéricos, não há necessidade de mencionar os Himalaias.

O carma da civilização atual parece estar significativamente magnetizado por Jerusalém, a cidade considerada sagrada pelos três monoteísmos mais conhecidos, dos quais o Judaísmo é o mais antigo e aquele que tem a Ética mais forte. Na capital eterna de Israel, o Monte Moriá ou Monte do Templo constitui o local mais sagrado para os judeus e tem funcionado como um forte centro magnético, tanto de sentimentos nobres como de sentimentos egoístas, para todo o mundo e ao longo dos séculos.

É provável que, para serem eficazes, os esforços pela paz mundial tenham de levar em conta a centralidade cármica, cultural e magnética do Monte do Templo em Jerusalém.’

<p>“Pensando Sobre Disciplina Mental” – Theosophy</p>	<p>[15.01.19, 3ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘Quanto mais profundamente nós mergulhamos nas ramificações do estudo teosófico, mais percebemos o poder transcendental do pensamento em todos os seus aspectos, à medida que ele influencia não só o rumo da nossa encarnação atual, mas também o padrão da nossa próxima encarnação.’</p>
<p><i>Reproduzido de O Teosofista, Ano XII - Número 140 - Edição de Janeiro de 2019, p. 04</i></p> <p>https://www.helenablavatsky.net/2019/01/o-teosofista-janeiro-de-2019.html</p>	<p>[15.01.19, 3ª] Gilmar Gonzaga</p>	<p>‘- As dificuldades vêm até nós como punição ou como possibilidade positiva. O resultado depende da nossa atitude.</p> <p>- Se nos queixamos diante dos fatos desagradáveis, eles passam a funcionar como mera punição, um reflexo de nossos erros anteriores, ou das limitações do carma humano atual.</p> <p>- Se ao confrontar os obstáculos fazemos um esforço para compreender suas causas, para remover sua base original e aprender as lições espirituais que nos trazem, então, as dificuldades são apenas o portal de um novo tipo superior de bênçãos. Neste caso o sofrimento é o mestre que nos impede errar, e a dor uma irmã mais velha que nos protege zelosamente da infantilidade pré-espiritual.</p> <p>- Compreendendo o sofrimento, nos tornamos aptos para a felicidade.’</p>
<p><i>Reproduzido de "O Teosofista", janeiro de 2016, pp. 2-3</i></p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Janeiro-2016.pdf</p>	<p>[15.01.19, 3ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘HELENA BLAVATSKY: A ARTE DE ALCANÇAR A SABEDORIA</p> <p>Em todas as épocas tem havido Sábios que conhecem a verdade absoluta e no entanto só podem ensinar verdades relativas.</p> <p>Ninguém até agora, nascido de uma mulher mortal em nossa raça humana, transmitiu nem poderia ter transmitido a verdade final para outro ser humano, porque cada um de nós tem que descobrir em si mesmo aquele conhecimento que (para si) é definitivo.</p> <p>Como não há duas mentes que possam ser absolutamente iguais, cada um deve receber a suprema iluminação através da sua própria mente, de acordo com a sua capacidade, e não a partir de uma luz humana.</p> <p>O maior dos adeptos vivos só pode revelar a Verdade Universal até o ponto em que a mente para a qual ele a estiver transmitindo for capaz de assimilá-la, e nada além deste ponto. Tot homines, quot sententiae [“cada cabeça, uma sentença”] - é um axioma imortal.</p> <p>(Helena P. Blavatsky)’</p>

Reproduzido de "O Teosofista",
janeiro de 2016, pp. 03

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Janeiro-2016.pdf>

[15.01.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘TODA PALAVRA HONESTA FAZ PARTE DA TEOSOFIA

A teosofia é conhecimento divino, e conhecimento é verdade; todo fato verdadeiro, e toda palavra sincera, fazem parte portanto da teosofia.

Alguém que conhece a alquimia divina, ou é mesmo que limitadamente abençoado com o dom de perceber a verdade, entrará e extrairá a verdade tanto de uma afirmativa errada como de uma afirmativa correta.

Por menor que seja a partícula de ouro perdida em uma tonelada de lixo, ainda se trata do metal nobre, e ainda merece ser retirada, mesmo que para isso seja necessário um trabalho extra de escavação.

(Helena P. Blavatsky)'

“Kohlberg e os Estágios da
Consciência Ética” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/kohlberg-e-os-estagios-da-consciencia-etica/>

[15.01.19, 3ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Kohlberg e os Estágios da Consciência Ética”, de Carlos Cardoso Aveline.’

*Reproduzido de "O Teosofista",
edição de setembro de 2015,
página 2*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Setembro-2015.pdf

[16.01.19, 4ª]
Carlos Cardoso Aveline

'A MEDITAÇÃO DA ALMA: PERCEBENDO A TOTALIDADE DA VIDA

O caminho à frente do peregrino bem informado é claro e firme, e ele percebe o significado do alvorecer que vive. Ele avança sem pressa: o poder cármico de cumprir o dever está a seu alcance.

O seu eu inferior ajusta-se gradualmente ao tamanho e à natureza da tarefa. Ele mantém o núcleo central de consciência imperturbado em seu coração. Seu ser inteiro está voltado para a tarefa sagrada e é transformado por ela.

Compreender a vida é trilhar o caminho de volta para Casa. A alma do aprendiz recupera na caminhada do altruísmo coisas muito mais valiosas do que possa ter perdido. O que necessita está a seu dispor: cabe desenvolver a capacidade de usar para o bem as potencialidades. Ele está concentrado, calmo, íntegro e vigilante. Sente a calma interior que há antes e durante a batalha. Sente-se como um destruidor de ilusões e um libertador do amor à verdade.

O peregrino vê a sua inexistência pessoal, e sabe que é essencialmente nada. O conhecimento desse fato permite que ele perceba o todo. Recolhendo-se à sua insignificância, ele encontra a sua verdadeira natureza e aumenta a eficácia do trabalho.'

'FELICIDADE COM REALISMO

Nem todo o mundo busca a verdade. Muita gente engana a si mesma porque deseja iludir-se.

O fato é que não existe caminhada desde a dor para o prazer: existe uma caminhada da dor para a sabedoria. A felicidade duradoura é interior.

Buscar um caminho desde o sofrimento para o prazer é um engano terrível. A fuga da dor e a busca do prazer são a mesma coisa. Têm a mesma substância. São as duas faces da mesma moeda.

Você corre atrás do prazer e provoca a dor, para si mesmo e para os outros. [1] Você observa a dor, deixa de fugir dela, e encontra a paz. A sabedoria está no fiel da balança entre dor e prazer.

O conhecimento profundo vai além do agradável e do desagradável. Ele nos liberta do ciclo vicioso de rejeições e apegos. Daí a importância de tapah - austeridade, indiferença a prazer e dor. Tapah está presente nos ensinamentos das mais diferentes religiões e filosofias.

Cabe tomar a decisão de enfrentar o sofrimento com sabedoria. É correto evitar o sofrimento desnecessário e aproveitar o sofrimento que não pode ser evitado para fazer o bem a partir dele. É nosso dever extrair lições de sabedoria das experiências desagradáveis. A Lei do Carma estabelece que a cada obstáculo externo corresponde uma oportunidade interna.

Compromisso:

“Prometo identificar as potencialidades positivas ocultas em cada obstáculo. Verei em toda melhora aparente um teste, talvez perigoso; e em cada obstáculo uma ou mais lições valiosas.”

NOTA:

[1] Este é o “paradoxo hedonístico” citado no texto sobre Serendipidade que publicamos em “O Teosofista”, edição de julho de 2015, p. 7.’

*Reproduzido de "O Teosofista",
edição de setembro de 2018, pp. 5-
6*

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/09/O-Teosofista-Setembro-de-2018.pdf>

[16.01.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

“A Bênção Duradura” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/10/25/a-bencao-duradura/>

[16.01.19, 4ª]

Emanuel Machado

‘Quando a rotina diária é organizada com base em princípios que expressam ignorância espiritual – ainda que embelezados por uma aparência religiosa – os processos interconectados de autorrenovação, de aprendizagem da alma e de crescimento interior passam a ser dolorosos.

O não-pensar é confortável, mas não se sustenta. Assim que nos libertamos do apego à ignorância, e especialmente do apego à ignorância disfarçada de espiritualidade, descobrimos a sóbria e duradura bênção do amor à verdade. Há um fato que pode ser desagradável para sepulcros caiados e para quem vive de aparências, mas é inevitável: não há nada mais elevado ou duradouro que a verdade.

Ao longo do caminho, não podemos “apegar-nos” a um só centímetro cúbico de sabedoria, sem “desapegar-nos” da mesma quantidade de ignorância. É bom – ou pelo menos é melhor que nada – buscar a sabedoria enquanto não estamos prontos para as renúncias correspondentes. Assim se geram as ondas probatórias, as lutas, contradições, impasses e sofrimentos. Tudo isso traz lições necessárias.

Por medo de viver perdas, há quem transforme a busca num faz-de-conta para manter-se agarrado à falsa segurança da rotina. Este é o caminho da ilusão.

O peregrino que persevera na trilha da verdade percebe pouco a pouco uma transmutação ocorrendo em câmara lenta na substância do seu ser. As renúncias passam a ser naturais. As ilusões se desmancham no ar. As verdades se consolidam. Elas fazem isso no plano abstrato, mas de modo nítido, claro e firme. As relações do indivíduo com o mundo externo se tornam pouco a pouco mais tênues. Sua compreensão da sabedoria universal fica mais estável, embora não seja material.

Esta é a biografia de todo peregrino.

A cada aspecto que ele obtém do tesouro que está nos céus, ele precisa abandonar, ou ver que é arrancado das suas mãos, um aspecto do seu “patrimônio de ilusões preferidas”, aqui na dimensão física da Terra.

Todo indivíduo humano é uma ponte entre o céu e o chão em que pisa. Porém o próprio chão em que ele pisa também está no céu e gira em torno do sol. Ampliando sua visão, ele vivencia diretamente a verdade desta frase de “Luz no Caminho” [1]:

“Quando tiveres encontrado o começo do caminho, a estrela da tua alma mostrará sua luz.”

NOTA:

[1] “Luz no Caminho”, M.C., The Aquarian Theosophist, 2014, 85 pp., ver p. 26.’

“A Humanidade Está Em
Construção” – S. Radhakrishnan

[16.01.19, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-humanidade-esta-em-construcao/>

Arnalene Passos

‘Somos capazes de ver mais claramente que a verdade de uma religião não está no que é específico e exclusivo dela, nem é a mera letra morta da lei, na qual os sacerdotes procuram insistir, e pela qual os fiéis estão dispostos a lutar. A verdade está naquilo que cada religião é capaz de compartilhar com todas as outras. A compreensão suprema que a humanidade deve alcançar de si mesma e do mundo só pode ser alcançada através dos valores que são humanos e universais.’

*Pólo Norte da Terra Oscilando em
Velocidade Crescente*

[17.01.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Registro aqui um fato potencialmente grave para o nosso planeta: Polo norte magnético está a deslocar-se muito depressa para a Sibéria.

<https://www.dn.pt/vida-e-futuro/interior/polo-norte-magnetico-esta-a-deslocar-se-para-a-siberia-10441325.html?fbclid=IwAR0sCErGqizIxzHteswkOOQy7CFZb9-eTGbcxFG9ppMYide6kR0TsBtzz0Y>

*Reproduzido de "O Teosofista",
junho de 2013, pp. 4-5*

[17.01.19, 5ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista-Junho-2013.pdf>

Carlos Cardoso Aveline

‘MESTRE SILÊNCIO

É a ti, Silêncio, amigo e mestre! é a ti que devo
a glória! a ti e à tua esposa, a Solidão!
Pois, indiretamente, é teu todo esse enlevo
das flores que ando a abrir, dos frutos que elas dão!

Procuo em ti, contigo, o quatrifólio trevo
da Arte! tudo o que penso, é ouro do teu filão.
Silêncio, vêm de ti o que falo e o que escrevo,
meu professor de calma e de meditação!

Paraninfas o idílio oculto à alma que cisma;
paraninfas a fé, no êxtase religioso
e elaboras a luz no sonho, a luz do Ideal!

E a luz é mais cambiante e irial sob o teu prisma;
e a paz é mais feliz... ó Silêncio! ó repouso
dos nervos! ó crysol da Vida-Espiritual!

(Hermes Fontes)

000

O poeta brasileiro Hermes Fontes viveu de 1888 a 1930.’

'A INFINITUDE DO SER: UM POEMA DE SRI AUROBINDO

Tornei-me o que era antes de haver o tempo.
Um toque secreto aquietou meus sentidos:
Todas as coisas criadas pela Mente passaram
A um magnífico vazio silencioso.

Minha vida é um silêncio preso por mãos atemporais;
O mundo afundou em um olhar imortal.
Meu espírito tirou as suas máscaras,
Estou sozinho com meu próprio ser no espaço.
Meu coração é um centro de infinitude,
Meu corpo apenas um ponto na vasta expansão da alma.
O abismo enorme de todos os seres está desperto sob mim,
Ele que um dia esteve dominado por uma gigantesca Ignorância.

É minha uma imensidão sem instantes, pura e nua,
E posso alcançar a eternidade de todos os lugares.

(Sri Aurobindo)

0000

Sri Aurobindo foi um dos grandes místicos e instrutores indianos do século 20.

O poema acima é transcrito da obra "Três Caminhos para a Paz Interior", de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, 191 pp., p. 149.'

O Infinito

[17.01.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

"A Vida de Helena Blavatsky" –
A.P. Sinnett

[17.01.19, 5ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-vida-de-helena-blavatsky/>

Arnalene Passos

'Chega aos nossos websites associados o livro "A Vida de Helena Blavatsky", de A.P. Sinnett.'

“Jung Escreve Contra a Teosofia” –
A.P. Sinnett

[https://amazonteosofica.com.br/
index.php/2017/01/31/jung-
escreve-contr-a-teosofia/](https://amazonteosofica.com.br/index.php/2017/01/31/jung-escreve-contr-a-teosofia/)

[18.01.19, 6ª]

Emanuel Machado

‘O pensamento de Carl G. Jung (1875-1961) contraria as formas honestas de compromisso ético, enquanto ataca as bases da sabedoria universal.

A visão de mundo de Jung não se harmoniza com a teosofia, porque se opõe a uma postura humanitária e de respeito à vida. Vários textos publicados em nossos websites associados contribuem para que este ponto fique claro.[1] Avançando na tarefa de identificar o que é joio e o que é trigo no mundo das ideias, examinaremos agora o que o próprio Jung escreveu em sua correspondência pessoal.

NOTA:

[1] Veja os textos “Carl Jung, a Ética e a Psicologia” e “Freud, Jung e a Religião”, de Erich Fromm, além de “A Teosofia e o Bardo Thodol” e “Informe Sobre Jung e a Teosofia” de Carlos Cardoso Aveline.’

“No Ser Humano Tudo é Simetria”

– George Herbert

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/09/24/no-ser-humano-tudo-e-simetria/>

[18.01.19, 6ª]

Emanuel Machado

‘No homem tudo é simetria,
Repleto de proporções, os membros
Combinando-se entre si
E com todas as coisas do mundo.
Cada elemento pode chamar irmão ao mais afastado
A cabeça tem secretas afinidades com o pé,
E ambos com a Lua e as marés.

Nada chegou tão longe
Que o homem não caçasse e aprisionasse;
O seu olhar descobre a estrela mais longínqua:
Em ponto pequeno, ele é toda a esfera.
As plantas curam a nossa carne com alegria,
Pois aí estão em terra conhecida.

É para nós que os ventos sopram,
A terra repousa, o céu gira, as fontes correm;
Não vemos nada que não queira o nosso bem,
O nosso deleite, a nossa riqueza;
Tudo é a nossa dispensa
Ou o jardim das nossas delícias.

As estrelas indicam-nos a hora de deitar:
A noite corre as cortinas que o Sol abre.
Músicas e luz acompanham o nosso entendimento,
Todas as coisas são amáveis com a nossa carne,
Na sua descida e no seu ser; e, para a nossa mente,
Na sua ascensão e na sua causa.

Mais criados servem o homem
Do que ele é capaz de se aperceber.
Em cada caminho, pisa o que lhe presta amável ajuda
Quando a doença o empalidece e abate.
Oh, poderoso amor! O homem é um mundo,
E tem outro para o servir.

(Os versos acima fazem parte do poema “Man”, de George Herbert. São reproduzidos do livro “A Confiança em Si, A Natureza e Outros Ensaios”, de Ralph Waldo Emerson, Relógio D’Água Editores, Lisboa, Portugal, 2009, 178 pp., pp. 109-110).

- Veja em nossos websites associados o artigo “A Lei da Simetria”, de C. C. Aveline.’

DAMODAR: A SECRETA LIGAÇÃO ENTRE A ALMA HUMANA E OS CICLOS GEOLÓGICOS

De acordo com a filosofia tântrica da ioga, a Terra é sustentada por uma força chamada Kundalini shakti. Esta força é a vida da Terra. Ela é simbolicamente representada por uma cobra entrelaçada em três voltas e meia em torno do linga-sharira da Terra. No microcosmo, esta força é um estado de tensão que produz uma corrente, cujo movimento ocorre ao longo de um caminho em espiral.

De acordo com o professor Maxwell, a eletricidade é um estado de tensão no éter luminífero, e todos os fenômenos da força magnética são observados quando a eletricidade flui ao longo de uma bobina em espiral. Com base nisso podemos pensar que o que se chama de magnetismo na ciência moderna é uma forma da Kundalini shakti dos iogues hindus. Os cientistas comprovaram o fato de que esta Terra é um grande ímã. E penso que a perturbação interna no magnetismo terrestre é representada simbolicamente pela superstição citada acima em relação à causa dos terremotos.

Os cientistas modernos não veem qualquer conexão entre a causa dos terremotos e acontecimentos no plano mental da Terra. Mas quando eles compreenderem que não há qualquer coisa parecida com casualidade no universo, que cada acontecimento visto como aparente casualidade é o efeito de uma força no plano mental, eles poderão perceber por que os hindus supersticiosos olham para os terremotos como efeitos dos pecados acumulados que os seres humanos cometeram.

Compreendida adequadamente, a superstição dos hindus significa o seguinte: que o efeito acumulado dos maus Carmas dos seres humanos na Terra, impressos no fogo astral, é produzir uma mudança na posição do centro de força da vida terrestre. Esse centro de força, a que os hindus dão o nome Padma ou Chakra, é a cabeça de Basuki. Quando para preservar a si mesma a Terra necessita mudar a posição do centro da sua vida ativa, surge uma perturbação no magnetismo interno da Terra e ocorrem terremotos – entre outros fenômenos -, do mesmo modo que acontecem tremores nervosos no corpo de um ser humano.

Só um Adepto, alguém que conhece profundamente todos os departamentos das forças naturais, pode saber até que ponto esta visão dos hindus está correta. Que o leitor busque obter a ajuda de um adepto para esclarecer suas dúvidas; e, tendo dito isso, nada mais tenho a dizer.

(Damodar K. Mavalankar)'

“A Ética Humana e os Terremotos”

– Damodar K. Mavalankar

[18.01.19, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/etica-humana-os-terremotos/>

Carlos Cardoso Aveline

Reproduzido de "O Teosofista",
maio de 2015, p. 15

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-TEOSOFISTA_Maio2015.pdf

[18.01.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

'O DESPERTAR DO DESERTO

* Pregar no deserto significa emitir um mantra. A tarefa requer discernimento: se o trabalho for bem feito, no tempo certo surgirá um pequeno oásis.

* Para ficar livre da ignorância não basta desejar liberdade. O desapego e a liberdade resultam de um conhecimento das muitas maneiras como a ignorância funciona, e de um compromisso de optar constantemente pelo caminho da sabedoria e da ética.'

"Raja Yoga ou Conquista da
Natureza Interna" – Swami
Vivekananda

<https://www.filosofiaesoterica.com/raja-yoga-ou-conquista-da-natureza-interna/>

[18.01.19, 6ª]

Arnalene Passos

'Chega aos nossos websites associados o livro "Raja Yoga ou Conquista da Natureza Interna", de Swami Vivekananda.'

Reproduzido de "O Teosofista",
novembro de 2016, p. 09

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/11/O-Teosofista-Novembro-2016.pdf>

[19.01.19, Sábado]
Carlos Cardoso Aveline

'OS CINCO TIPOS DE AÇÕES

Embora o desafio de viver com alguma sabedoria seja permanente, há modos simples e eficazes de colocar em prática o autoaperfeiçoamento. Em relação ao uso correto do nosso tempo, por exemplo, deve ser examinada a quantidade de atenção e de energia que dedicamos a cinco tipos de ações:

- 1) As que permitem alcançar metas legítimas de curto prazo;
- 2) As que permitem alcançar metas legítimas de longo prazo;
- 3) As ações que ajudam a alcançar metas valiosas de curto e longo prazo;
- 4) Ações inúteis, tanto a curto prazo como a longo prazo; e
- 5) As ações que são prejudiciais a nós próprios ou a outros seres.

A prática de auto-observação será eficaz se for realizada com isenção e realismo. O caminho da sabedoria prática consiste primeiro em examinar e classificar corretamente hábitos e ações desde o ponto de vista da filosofia esotérica clássica.

Em seguida, cabe reduzir ao máximo o espaço do quarto e do quinto grupo de tendências, enquanto se expande a força dos três primeiros tipos de ações, e mais especialmente o segundo e o terceiro, que ampliam a nossa noção de tempo.'

Reproduzido de "O Teosofista",
novembro de 2016, p. 03

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/11/O-Teosofista-Novembro-2016.pdf>

[19.01.19, Sábado]
Carlos Cardoso Aveline

'MOVIMENTO TEOSÓFICO: UMA LOJA NA PERSPECTIVA CERTA

Nos primeiros anos do movimento teosófico, a criação de cada nova Loja dependia da assinatura e aprovação dos Mestres de Sabedoria, conforme está documentado na metade superior da p. 57, em "Cartas dos Mahatmas" (Carta 5, volume I).

É possível que até hoje eles supervisionem ou observem a criação de uma Loja dedicada à proposta original de trabalho e livre das distorções da pseudoteosofia. Os próprios Mahatmas dizem, nas Cartas, que o pensamento corretamente direcionado a eles chega a seu destino.'

Reproduzido de "O Teosofista",
novembro de 2016, pp. 2-3

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/11/O-Teosofista_-Novembro-2016.pdf

[19.01.19, Sábado]
Carlos Cardoso Aveline

‘A sabedoria do Taoismo clássico cruza incólume o oceano do tempo e do carma, como podemos ver pelos trechos a seguir. Eles são reproduzidos da obra “Wen-tzu, a Compreensão dos Mistérios”, que contém ensinamentos de Lao-tzu. Com tradução do chinês de Thomas Cleary, e tradução do inglês de Carlos Cardoso Aveline, o livro foi publicado pela Editora Teosófica, de Brasília. O número de página é indicado após cada trecho.

1. Os Sábios

Os sábios não querem nada e não evitam nada.

Quando você quer alguma coisa, este próprio fato pode fazer você perdê-la; e se você tenta evitar alguma coisa, o fato de evitá-la pode provocá-la. Quando você deseja algo em seu coração, você esquece o que está fazendo. (p. 143)

2. O Humanitarismo

Quando Wen-tzu perguntou sobre o humanitarismo, Lao-tzu disse:

Se você está em uma posição superior, não fique orgulhoso do seu êxito; se está em uma posição subordinada, não tenha vergonha de seus problemas. Se você é rico, não seja arrogante; se você é pobre, não roube [1]. Mantenha sempre um amor universal imparcial e não deixe que ele desapareça. Isso é chamado de humanitarismo. (p. 83)

3. As Fontes do Contentamento

Lao-tzu disse:

Nada no mundo é mais fácil do que fazer o que é bom, nada é mais difícil do que fazer o que não é bom. Fazer o que é bom significa ser calmo e livre de artificialidade, adaptando-se à sua verdadeira condição, seguindo a sua natureza essencial, preservando a realidade, e não mudando a si mesmo. Portanto, fazer o que é bom é fácil.

Fazer o que não é bom significa assassinato e usurpação, fraude e engano, agitação e cobiça, negação da natureza humana. Por isso se diz que fazer o que não é bom é difícil.

Aquilo que agora causa grandes problemas surge da falta de um grau normal de contentamento. Por isso é indispensável examinar as bases do benefício e do prejuízo, a fronteira entre a calamidade e a boa sorte. (p. 143)

NOTA:

[1] Para adaptar este trecho à realidade moderna, seria preciso acrescentar: “e se você é rico, também não roube”. (CCA)’

'OS CINCO TIPOS DE AÇÕES

Embora o desafio de viver com alguma sabedoria seja permanente, há modos simples e eficazes de colocar em prática o autoaperfeiçoamento. Em relação ao uso correto do nosso tempo, por exemplo, deve ser examinada a quantidade de atenção e de energia que dedicamos a cinco tipos de ações:

- 1) As que permitem alcançar metas legítimas de curto prazo;
- 2) As que permitem alcançar metas legítimas de longo prazo;
- 3) As ações que ajudam a alcançar metas valiosas de curto e longo prazo;
- 4) Ações inúteis, tanto a curto prazo como a longo prazo; e
- 5) As ações que são prejudiciais a nós próprios ou a outros seres.

A prática de auto-observação será eficaz se for realizada com isenção e realismo. O caminho da sabedoria prática consiste primeiro em examinar e classificar corretamente hábitos e ações desde o ponto de vista da filosofia esotérica clássica.

Em seguida, cabe reduzir ao máximo o espaço do quarto e do quinto grupo de tendências, enquanto se expande a força dos três primeiros tipos de ações, e mais especialmente o segundo e o terceiro, que ampliam a nossa noção de tempo.'

Reproduzido de "O Teosofista",
novembro de 2016, p. 09

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/11/O-Teosofista-Novembro-2016.pdf>

[19.01.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

"A Arte de Fazer Anotações" –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-fazer-anotacoes/>

[19.01.19, Sábado]

Arnalene Passos

'Fazer anotações sobre a ciência do viver é uma forma de estar na presença do silêncio sagrado. O ato de reler e revisar uma e outra vez um texto possui um valor meditativo. As anotações refletem o estado de alma do peregrino enquanto ele busca sem pausa o ponto neutro de equilíbrio que reconcilia os diferentes fatos da vida, na consciência curativa do espaço eterno e do tempo infinito.'

Reproduzido de "O Teosofista",
dezembro de 2014, p. 9

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Dezembro2014.pdf

[20.01.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

'SABEDORIA CHINESA NO SÉCULO 21

Lin Yutang escreveu:

"Só as boas maneiras, de acordo com Mêncio, distinguem os homens das bestas." [1]

NOTA:

[1] "Entre Lágrimas e Risos", Lin Yutang, Ed. Pongetti, RJ, 1945, 271 pp., ver p. 116. Mêncio nasceu em 372 antes da Era Cristã.'

Publicado também em "O
Teosofista", dezembro de 2014, p.
09

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Dezembro2014.pdf

[20.01.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

'DOIS AFORISMOS DE PATAÑJALI

Com o objetivo de excluir da mente coisas questionáveis, é eficaz invocar mentalmente as coisas que lhes são opostas.

As coisas questionáveis, quer elas tenham sido feitas, provocadas ou aprovadas, e quer elas resultem de cobiça, raiva ou ilusão, e quer elas sejam leves, de caráter intermediário ou desmedidas, são produtoras de muitos frutos na forma de sofrimento e ignorância; portanto, "invocar mentalmente as coisas que são o oposto delas" é em todos os aspectos aconselhável.

0000

Reproduzido da obra "Aforismos de Ioga de Patañjali", interpretação de William Q. Judge, Livro II, aforismos 33 e 34. A obra está disponível em www.FilosofiaEsoterica.com.

"A Ecologia da Mente" – Carlos
Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/03/25/a-ecologia-da-mente/>

[21.01.19, 2ª]

Emanuel Machado

'Pode-se combater o erro alheio, especialmente quando ele tem consequências negativas sobre seres inocentes. Mas a indignação excessiva nos cega e tira a serenidade. É preciso combater o erro, não a pessoa que errou. E a indignação exagerada diante do erro pode ser um disfarce da inveja. Perde-se muita energia com indignação emocional diante dos erros alheios. Em alguns casos, estes erros são inclusive imaginários, no todo ou em parte. O excesso de indignação é uma energia que seria melhor empregada no nosso próprio autoaperfeiçoamento. Esta última tarefa é algo que ninguém pode fazer por nós.'

“A Teosofia de Albert Einstein” –

Carlos Cardoso Aveline

[21.01.19, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-teosofia-de-albert-einstein/>

Arnalene Passos

‘Na juventude, Einstein foi considerado pouco brilhante nos estudos e sem grande capacidade profissional, até que começou subitamente a elaborar as grandes questões do Universo de um modo que renovava não só a Física, mas o mundo científico do seu tempo. Uma inteligência universal pode parecer inteiramente inexpressiva e insignificante, do ponto de vista dos cérebros limitados que preferem ficar presos às coisas pequenas de curto prazo; e isso ocorreu com Einstein. Sua teoria do conhecimento era essencialmente teosófica:

“Todas as religiões, artes e ciências são galhos da mesma árvore”, escreveu ele, fazendo uma referência à árvore da sabedoria universal, uma imagem simbólica das tradições antigas que é amplamente discutida em “A Doutrina Secreta”.’

Reproduzido de O Teosofista, Ano V - Número 56 - Edição de Janeiro de 2012, pp. 1-2

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-janeiro-de-2012/>

[21.01.19, 2ª]

Gilmar Gonzaga

‘Um eixo simétrico é como o fiel de uma balança. Ao redor dele há fatores diferentes e proporcionais, que compensam uns aos outros.’

‘A simetria é a expressão geométrica do equilíbrio e da justiça. E tudo é simétrico no universo e no caminho espiritual: os exemplos disso são inumeráveis. Há um eixo simétrico entre os dois hemisférios cerebrais do ser humano, e outro eixo que estabelece o equilíbrio entre o mundo sutil e o mundo manifestado.’

‘Quanto maior a sabedoria, maior a serenidade. O equilíbrio também pode ser descrito na ordem inversa. Quanto maior a ignorância, menor a sabedoria. Quanto maior o discernimento, menor a imprudência. Mas todos os fatores se equilibram.’

‘O corpo humano tem a coluna vertebral como seu eixo simétrico. O que está à esquerda é proporcional ao que está à direita. E cada ser humano é um resumo do planeta e do sistema solar. O eixo da Terra é um eixo simétrico. O movimento diário da Terra em torno do seu próprio eixo faz com que seja renovado continuamente o contato do planeta com as forças morais e espirituais que governam o sistema solar. O movimento anual da Terra em torno do Sol também possui um eixo simétrico (...).

Tudo o que há no universo se desenvolve criativamente de acordo com a lei da simetria, cujo nome mais popular é lei do carma.’

Campo Magnético Terrestre Mudado e Alterando Mais

[21.01.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Os que acompanham o processo planetário verão como interessante esta notícia de dias atrás sobre alteração no campo magnético da Terra:

000

<https://zap.aeiou.pt/campo-magnetico-terra-deslocou-235434?fbclid=IwAR2wzOXKwjfabY00WgzTGsIIIIPp4LLtT5ysg0u0QTmT7hT32IDn9JsypHg>’

‘Fustel de Coulanges exprimiu perfeitamente o mal sofrido [pelo Império Romano]:

“O mal de que sofria então a sociedade romana não era mais a corrupção dos costumes; era o amolecimento da vontade e, por assim dizer, o enervamento do caráter.”

As causas do declínio de Roma são múltiplas e difíceis de analisar, porém, de maneira geral, elas dependem do caráter da raça. Enquanto um alto ideal agrupou em torno da Cidade homens decididos a viver e a morrer por ela, homens que a consideravam como a sua Divindade suprema, Roma foi e devia ser invencível. Mas, no dia em que vis interesses tomam o lugar das ideias, as nações, como os indivíduos, não têm mais força para viver, tendo apenas a de morrer em beleza. É o destino comum aos indivíduos e às coletividades.

O caráter é o elemento primordial de sua vida e de sua duração. Aquele que abaixa o nível de sua vida interior, que coloca a sua reta vontade abaixo de suas sensações, seja ele um ser ou uma coletividade, está prestes a morrer.

Gustavo Le Bon exprime esta verdade procurando estabelecer as leis psicológicas da evolução dos povos:

“O poder de um povo não depende de sua inteligência, mas de seu caráter. A inteligência permite perscrutar os mistérios da natureza e utilizar as suas forças. O caráter aprende a se conduzir e a resistir, vitoriosamente, às sugestões.”

Acrescenta algures:

“As qualidades do caráter, cujo conjunto constitui a alma nacional de um povo, são formadas pelas lentas acumulações ancestrais. Elas terminam por constituir um agregado muito estável de sentimento, de tradições e de crenças, codificando, através das idades, as necessidades às quais é submetida a vida de cada nação.”

É em razão da complexidade dessas necessidades que se não pode prever, senão depois de temíveis experiências, que a alma de uma nação é tão lenta e tão difícil de constituir. É também esse lento processo da formação de um pensamento nacional que nos obriga a considerar a educação coletiva de um povo como necessidade de primeira ordem; é o único meio de chegar a criar um caráter nacional, como assim exprime Gustavo Le Bon:

“O problema vital do futuro entre os povos de civilização apurada será superpor à sua cultura intelectual uma educação rigorosa do caráter e, sobretudo, da vontade, únicas forças capazes de assegurar às nações a sua independência.”

(Henri Durville)

000

Reproduzido de "A Ciência Secreta", de Henri Durville, edição em dois volumes, 2º volume, Ed. Pensamento, SP, Brasil, 1976, 376 pp., pp. 99-100.'

“Urano e a Civilização da
Solidariedade” – Carlos Cardoso
Aveline

[22.01.19, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/urano-civilizacao-da-solidariedade/>

Arnalene Passos

‘A sabedoria de Urano está à nossa disposição há muito tempo, mas esta é a hora de dar-lhe uma relativa prioridade, inclusive porque ela permitirá compreender os desafios da era de Peixes que ainda estão por ser resolvidos. Entre eles estão o fanatismo religioso, a autoilusão supostamente espiritual, e o pseudoesoterismo. É necessário ter uma mente clara, livre, independente e altruísta (Urano-Aquário) para despertar a intuição e perceber sabiamente a unidade de todas as coisas (Netuno-Peixes), abandonando o uso das muletas da crença cega, que constituem o aspecto negativo da era de Peixes. Quando a razão e a intuição estão juntas, há equilíbrio e harmonia.’

*HENRI DURVILLE: A ATENÇÃO E A
VONTADE*

(Parte I)

[22.01.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O hábito de atenção desenvolve, ao mesmo tempo, todas as outras faculdades de espírito. Já o dissemos, e não há necessidade de nos estendermos a respeito, a atenção mais exata nos dá uma memória mais leve e mais extensa, uma lógica mais estrita, baseada em observações sempre mais completas e, por esse fato, associações de ideias sempre mais amplas e mais fáceis.

A vontade é também fortificada pelo desenvolvimento da atenção. O hábito que tomamos de não deixar passar despercebidos e indiferentes os objetos que caem sob os nossos olhos, desenvolve de maneira possante a vontade que será encarregada de escolher e aproveitar materiais que a atenção e a memória lhe recolhem. A vontade é para o ser humano o que um estalo de chicote é para a carruagem. Quando o cocheiro (o diretor, a consciência) segura o chicote, está em estado de obrigar o cavalo a um esforço maior.

O papel da vontade é certamente imenso, mas é um erro, desgraçadamente muito frequente, tudo basear sobre o império da vontade.

Para ser verdadeiramente eficaz, essa vontade deve ser dirigida com calma, perseverança e lucidez, o que demanda uma educação especial bem longa. É preciso que essa faculdade, que pode dar a todo o ser um impulso violento, não peça à carruagem que ela governa um esforço acima do que lhe é possível dar.

É preciso também que essa vontade não seja tentada, como acontece muitas vezes, a abusar de seu poder, a fazer servir o seu esforço ao seu interesse somente.

Aquele que é arrivista é geralmente um desajeitado que não vence nem chega senão muito longe do fim que se havia prometido; por isso tem de solicitar da sua atrelagem um impulso muito forte e rápido; por isso, nas curvas perigosas e nos declives escorregadios, fere muitas vezes o seu cavalo e quebra a carruagem.

Deve, esse cocheiro inteligente, medir as chicotadas que é obrigado a dar, fazê-las raras e leves, e somente em algumas circunstâncias pouco frequentes.

Esse violento esforço não é o fim a que se propõe o psiquista; o que ele quer realizar, principalmente, é um estado de calma constante em que a vontade seja igual, calma, regular, sempre desperta, prestes a dar um esforço contínuo e não essas pancadas às quais os cavalos não resistem.

Assim compreendida, a vontade que sofreu um exercício constante e necessário nos confere, por suas vitórias cotidianas, um domínio mais e mais completo sobre nós mesmos, condição especial para ser admitido ao adeptado. Péladan, que entreviu a sublime ascensão do iniciado, diz:

(Continua na próxima linha)

*HENRI DURVILLE: A ATENÇÃO E A
VONTADE*

(Parte II)

[22.01.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

"Agirás sobre outrem na mesma proporção em que terás agido sobre ti".

Não se pode irradiar sobre os outros quando não se possui um corpo em perfeito estado, quando não se é senhor dos impulsos do inconsciente, quando não se é senhor do próprio espírito. A vontade deve ser igual a uma arma sempre afiada, mas dentro da sua bainha e não essa espada enferrujada, pesada e enodada, incapaz de ação.

Salomão disse muito judiciosamente: "Aquele que é lento na cólera é superior ao mais poderoso, e aquele que governa o seu espírito é mais forte do que aquele que toma uma cidade."

(Henri Durville)

000

Reproduzido de "A Ciência Secreta", de Henri Durville (1887-1963), edição em dois volumes, 2º volume, Ed. Pensamento, SP, Brasil, 1976, 376 pp., pp. 228-229.'

‘A direção de nosso espírito e de nossa vontade deve ter por primeiro efeito dar-nos uma vista inteiramente nova da vida e das circunstâncias que nos rodeiam. Anima-nos necessariamente ao otimismo.

O nosso papel é dar coragem àqueles aos quais ela falta, reconfortar os fracos, auxiliar aqueles que estão prestes a sucumbir sob o peso das suas dores. Temos o dever de dar forças vivas ao doente que as adaptará às necessidades de seu organismo; de sustentar o deprimido que não pede senão um pouco de assistência para se encontrar de novo no caminho da ação. Mas, para fomentar essas forças ativas e vivificantes é preciso ainda que as sintamos em nós!

Não teremos essas forças vivificantes se não estamos, nós mesmos, penetrados de um justo otimismo.

Os nossos pensamentos devem ser radiosos e alegres, para iluminar toda a sombra.

O otimismo é, aliás, uma qualidade primordial do verdadeiro adepto. A educação de sua vontade dotou-o de forças especiais que multiplicam os meios de realização de que dispunha; se ele desenvolveu uma atenção precisa, uma memória exata, terá qualidades superiores que aumentam à medida que se desenvolve; tudo lhe parecerá fácil; não poderá entristecer-se diante dos obstáculos, que não lhe resistirão.

Também mesmo se, em dado momento, obstáculos imensos se apresentarem no seu caminho, retrocederá ou galgará todos eles, com a filosófica resignação daqueles que conhecem a utilidade primordial da existência.

Nessa concepção nova da vida, chega-se necessariamente ao otimismo. Está-se cheio de ideias alegres e reconfortantes e é o que permite ao iniciado emaná-las, irradiá-las ao redor de si, fazendo viver aqueles que vêm a ele nas suas mágoas, numa atmosfera de força e calma que os prende à vida e ao desejo da vida. Ao contato do iniciado como diante da face do sol, as nuvens se dissipam, a obscuridade foge; aquele que chorava sente-se cheio de confiança e de esperança.

É preciso esforçarmo-nos, pois, para entreter em nós esse otimismo. É uma necessidade para o adepto porque, sob o ponto de vista psíquico, ideias da mesma natureza se atraem. Se lutamos com energia contra o que nos entrava, se somos alegres e confiantes, mesmo no momento da luta, atraímos para nós o ambiente em que vivemos, pensamentos análogos aos nossos, que nos vêm ajudar, sem cessar.

É o que explica que não há nunca desperdício verdadeiro para o curador psiquista.

Mais eleva o seu espírito para as fontes puras, mais recebe forças vivas que poderá despender em vista de um ideal que é já, por si mesmo, uma recompensa.

000

Reproduzido de "A Ciência Secreta", de Henri Durville, edição em dois volumes, 2º volume, Ed. Pensamento, SP, Brasil, 1976, 376 pp., pp. 229-230.'

“A Diferença Entre a Teoria e o Discurso” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-diferenca-entre-a-teoria-e-o-discurso/>

[22.01.19, 3ª]

Arnalene Passos

‘O caminho do meio parece estreito e íngreme, mas é “ainda assim um caminho”, como escreveu H. P. Blavatsky. Para trilhá-lo, basta perseverar na aprendizagem, avançar passo a passo, aceitar as derrotas, tentar sempre o melhor e ouvir a voz da consciência individual. O estudante deve avançar observando os próprios tropeços – assim como os erros dos outros -, e aprendendo com eles.’

A força da verdade

[23.01.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A MENTIRA E A INJUSTIÇA DERROTAM A SI MESMAS

O mal moral é a mentira em ação como a mentira é o crime em palavras. A injustiça é a essência da mentira; toda mentira é uma injustiça. Quando é justo o que se diz, não há mentira.

Quando se procede equitativamente e de modo verdadeiro, não há pecado.

A injustiça é a morte do ser moral, como a mentira é o veneno da inteligência. O espírito de mentira é pois esse espírito de morte. Os que o escutam saem por ele envenenados e ludibriados.

(Eliphas Levi)

000

Do livro “História da Magia”, de Eliphas Levi, Ed. Pensamento, SP, Brasil, 409 pp., p. 29.’

A Ciência da Natureza

[23.01.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O EQUILÍBRIO E O MOVIMENTO

Na natureza, tudo se conserva pelo equilíbrio e se renova pelo movimento. O equilíbrio é a ordem; e o movimento é o progresso. A ciência do equilíbrio e do movimento é a ciência absoluta da natureza.

(Eliphas Levi)

000

De “História da Magia”, de Eliphas Levi, Ed. Pensamento, SP, Brasil, 409 pp., ver p. 402.’

“Bom Senso no Estudo de Raja loga” – Carlos Cardoso Aveline

[23.01.19, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/bom-senso-no-estudo-de-raja-ioga/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Bom Senso no Estudo de Raja loga”, de Carlos Cardoso Aveline.’

“O Amor Além da Ilusão” – Theosophy

[24.01.19, 5ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/01/o-amor-alem-da-ilusao/>

Emanuel Machado

‘O amor, quando real, puro e profundo, tem sido para muitos uma antecipação da imortalidade, e, de certo modo, uma evidência de que há uma alma que não morre. Teosoficamente, isso também significa uma evidência da reencarnação. A doutrina do renascimento é a única explicação das afinidades – sejam casuais ou dominantes – que emergem com toda força nas vidas das pessoas e produzem amor ou ódio contrariando aparentemente o que elas querem e desejam. O amor e o ódio, na filosofia da reencarnação, são as grandes forças de atração que reúnem, uma e outra vez, amigos e inimigos do passado.’

'UMA GUERRA SUTIL : A MENTE HUMANA COMO TERRITÓRIO EM DISPUTA

A mente do cidadão é com frequência vista pela Psicologia como um território.

Em seu ensaio "O Inconsciente", Sigmund Freud discute a Topografia da mente humana (parte IV). Na busca do autoconhecimento, uma das nossas tarefas é, portanto, examinar quem ou o que controla o espaço e o "solo" da nossa mente; e através de que métodos, e com que propósito.

Que parcela da nossa mente está dedicada a assuntos que chegam até ela porque alguém deseja obter dinheiro através do uso da mídia eletrônica?

Até que ponto nossos cérebros físicos estão atualmente domesticados ou dependentes de estímulos externos que sucedem rapidamente uns aos outros, de modo a impedir quaisquer percepções mais profundas? Os verdadeiros "insights" e a contemplação real necessitam de silêncio interior.

A teosofia destrói as causas da ansiedade. O autorrespeito, o autoconhecimento e o autocontrole são inseparáveis da calma.

Para viver de modo correto, devemos tomar a decisão de não ser carregados para lá e para cá por pressões externas cujo ritmo é ditado por interesses comerciais. Há uma guerra não-declarada, movida por interesses monetários, cuja meta é controlar as mentes dos cidadãos transformando-os em meros "consumidores".

A consciência do eu superior é como um guerreiro e desafia a rotina sem alma do comércio egoísta.'

*Reproduzido de "O Teosofista",
janeiro de 2015, pp. 10-11*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Janeiro2015.pdf

[24.01.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

'A UNIDADE INTERIOR

* O ser humano possui diversos níveis de consciência, e parece inevitável que haja em seu interior um certo grau de contradição entre pontos de vista diferentes. No caso do aprendiz de filosofia esotérica, o conflito é lentamente dissolvido pelo contato crescente do eu inferior com a alma imortal. Há uma expansão da unidade magnética entre todos os seus sentimentos, pensamentos, palavras e impulsos. Através desta "união interna", as ações já não anulam umas às outras e o magnetismo é preservado. Isso torna possível um progresso mais rápido.

* O estudo intenso e diário da sabedoria universal provoca efeitos revolucionários, especialmente quando o indivíduo é capaz de olhar para sua existência diária do ponto de vista dos assuntos estudados. A aparente dificuldade da filosofia esotérica de Helena Blavatsky serve para garantir que só a entenderemos quando estivermos profundamente concentrados no estudo. No caminho da autoiluminação, a concentração da consciência faz a diferença.'

*Reproduzido de "O Teosofista",
janeiro de 2015, p. 16*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Janeiro2015.pdf

[24.01.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

“O Poder dos Humildes” – Carlos
Cardoso Aveline

[25.01.19, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/poder-dos-humildes/>

Arnalene Passos

‘A opinião dos outros é como o vento: estável como rocha é a voz suave que vem do coração. A paz surge quando esquecemos de nós mesmos para lembrar da nossa tarefa. Nada pode derrotar aquele que considera uma bênção ser um grão de areia aos pés do Oceano.

Assim, uma compreensão correta da pedagogia teosófica preserva o estudante do perigo do orgulho pessoal. Aquilo que cada um pode aprender deve ser reconhecido como mais importante do que aquilo que se pensa que já se sabe.’

*Reproduzido de “O Teosofista”,
março de 2016, pp. 1-2*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/09/O-Teosofista_Mar%C3%A7o-2016.pdf

[25.01.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O FINAL DOS TEMPOS DIFÍCEIS

A teosofia estuda a lei dos ciclos e ensina que o universo inteiro obedece eternamente à ondulação de marés, físicas e espirituais.

Num indivíduo, assim como nos planetas e nas civilizações, a renovação cíclica da vida começa cada vez que a tendência de redução das energias vitais chega ao seu final. É preciso saber quando o inverno abre espaço para a primavera, e conhecer o momento em que a decadência dá lugar à renovação.

Um alívio gradual substitui os tempos difíceis e se transforma em uma pluralidade de sinais de esperança. A vida se expande outra vez. Quando isso ocorre coletivamente, a meta deixa de ser “a resistência às adversidades”. A ideia não é mais “ganhar tempo”: o objetivo agora é construir o que é desejável. E mesmo assim não há pressa. Calmamente, usa-se com mais eficiência as energias disponíveis. Cabe ser humilde nos tempos fáceis, e firme na dificuldade; e lembrar que aquilo que vai, volta, e aquilo que existiu um dia, pode voltar a ser.’

'O CARMA INDIVIDUAL E O CARMA COLETIVO SÃO INSEPARÁVEIS

Nunca se sabe quanto vai demorar uma tarefa cuja substância é teosófica.

Muitas ações que parecem simples se tornam gradualmente complicadas à medida que intensificamos os nossos esforços para realizá-las. Em outros casos, as coisas são mais fáceis do que se esperava.

O carma acumulado não é visível. Ele só pode ser percebido quando agimos. É isso o que faz com que ele abandone o mundo invisível e venha ao nosso encontro.

Podemos pensar que sabemos o suficiente sobre o nosso próprio carma. No entanto, o nosso carma é como o ar e a atmosfera dentro da nossa casa. Ele não está separado do resto. É a mesma atmosfera da cidade e do país, e em última análise está em unidade com a atmosfera do planeta, que também muda à medida que passa o tempo, conforme a intensidade com que as florestas e os oceanos são destruídos, ou preservados - entre muitos outros fatores.

A vida se torna ainda mais interessante devido ao fato de que cada um dos seus aspectos interage com todos os outros.

Enquanto lembramos de tudo o que já aprendemos, creio que devemos manter nossa mente aberta, fazer o melhor que podemos na existência diária, e interrogar constantemente a vida sobre as suas próximas lições e sobre as lições que estão agora mesmo diante de nós.'

Reproduzido de "O Teosofista",
março de 2016, pp. 7-8

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/09/O-Teosofista_Mar%C3%A7o-2016.pdf

[25.01.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

"A Força da Teosofia Original" –
Ailton Santoro

<https://www.filosofiaesoterica.com/forca-da-teosofia-original/>

[25.01.19, 6ª]

Arnalene Passos

'Na Doutrina Secreta não há apelo à nossa credulidade, mas um convite a ir além do significado das palavras e enxergar nas entrelinhas da linguagem mítico-poética dos slokas e dos comentários. O enfoque do estudo tem que ser intuitivo, não dialético; interior, não intelectual e discursivo. A partir daí, sucedem-se os insights e a consciência se expande. Principia o contato com níveis mais profundos do ser.'

"Family and the Sources of Life" –
Carlos Cardoso Aveline

<https://blogs.timesofisrael.com/family-and-the-sources-of-life/>

[26.01.19, Sábado]

Joana Pinho

'Um novo artigo foi publicado em nosso blogue no "The Times of Israel". O texto tem como título "Family and the Sources of Life" ("A Família e as Fontes da Vida")'.

“A Pressão Atmosférica da Alma” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/03/01/a-pressao-atmosferica-da-alma/>

[26.01.19, Sábado]

Emanuel Machado

‘Toda psicosfera tem um determinado grau de “pressão atmosférica”, isso é, de força ou coesão em sua aura. Quando a força da “atmosfera individual ” é maior que a “pressão atmosférica externa”, o estudante de teosofia irradia naturalmente a seu redor a sinceridade que cultiva em si. E se falta firmeza no seu estado de espírito diante da pressão psicoatmosférica exterior, a aura do indivíduo é invadida por pensamentos alheios de natureza pouco elevada.

A conclusão prática é inevitável. O peregrino deve estar aberto a pensamentos nobres, e fechado a pensamentos ignóbeis.

Com esta prática e esse discernimento ele assume as rédeas do seu próprio destino e planta as bases da sabedoria.’

*ROLLO MAY: A DERROTA DOS
ESPERTALHÕES*

[26.01.19, Sábado]
Carlos Cardoso Aveline

‘Escreve o respeitável Sigmund Freud:

“Pode causar surpresa geral a descoberta de que o impulso para dizer a verdade é muito mais forte do que se supõe. Talvez seja por causa de minhas atividades psicanalíticas que eu hoje quase não consigo mais mentir.” [1]

Todo ser humano tem a tendência a enganar os outros, pois seu ego está sempre lutando por elevar o próprio prestígio às custas dos outros. Nas pessoas assim chamadas éticas, essa tendência não toma a forma de uma mentira direta, mas a de um contínuo empenho em aparentar algo diferente, geralmente melhor que aquilo que realmente são.

O purista que não reconhece sua tendência a enganar os outros é duplamente enganado. Seu ego já aprendeu o jogo tão bem que enganou completamente a pessoa em si e abriu amplos meios, assim, para enganar o mundo. As motivações humanas sempre são mais ou menos influenciadas pelas propensões do ego, o que, justamente com a conseqüente tendência a enganar os outros, devemos perceber antes de chegarmos a uma situação em que decidimos ser mais honestos. Por isso, como tantas vezes observa Jesus, as pessoas “boas”, que não admitem suas más tendências, podem ser piores do que as pessoas más que reconhecem suas falhas.

O enganar os outros e o enganar-se a si próprios andam juntos. Na verdade, se uma pessoa nunca se enganou a si mesma um pouco, não enganaria por muito tempo os outros, pois reconheceria logo a insensatez de sua ação. Os dois tipos de engano podem ter sucesso temporário, mas no final falharão, mais desastrosamente ainda, exatamente porque eles são enganados. Quanto mais penetrante for o “insight” de alguém nos mecanismos profundos da personalidade, tanto mais se adquirirá a convicção de que é inútil tentar ludibriar a si mesmo ou aos outros.

(Rollo May)

NOTA:

[1] “Psychopathology of Everyday Life”, p. 255. Freud explica sua honestidade desta forma: “Todas as vezes que tento uma distorção, caio num erro, ou em algum outro ato falho que trai minha desonestidade.” Isso prova nosso argumento, ou seja, que a mente psicologicamente retificada torna-se mais honesta por força de seus próprios processos automáticos. (Nota de Rollo May)

000

Do livro “A Arte do Aconselhamento Psicológico”, de Rollo May, Editora Vozes, RJ, 1976, 204 pp., ver p. 75.’

ROLLO MAY, SOBRE A
IMPOSSIBILIDADE DE SER
DESONESTO

[26.01.19, Sábado]
Carlos Cardoso Aveline

‘Quanto mais profundamente se penetra na compreensão psicológica, tanto mais difícil se torna mentir. Ainda existe a tendência de se tentar enganar os outros de maneiras universalmente difundidas, como passar à frente do outro. Mas o “insight” psicológico surge naquele mesmo momento para lembrá-lo de que realmente não há nenhum mérito definitivo em manter as melhores aparências. A compreensão disso desmascara a tendência a se enganar a si próprio e revela o verdadeiro motivo que se esconde por trás da falsa racionalização tentada pela vaidade. Pode-se admitir, como certas pessoas iletradas parecem temer, que a compreensão psicológica capacite indivíduos nocivos a serem mais diabólicos e inescrupulosos, pois eles poderiam aprender técnicas mais sutis de submeter os outros à sua vontade. Mas, na maior parte das vezes, isso não é verdade. De modo geral é certo que a compreensão da psicologia em profundidade tende a anular a possibilidade da desonestidade, impelindo assim a pessoa a uma maior honestidade.

(Rollo May)

000

Do livro “A Arte do Aconselhamento Psicológico”, de Rollo May, Editora Vozes, RJ, 1976, 204 pp., ver pp. 74-75.’

“O Ritmo do Coração da Vida” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/ritmo-do-coracao-da-vida/>

[26.01.19, Sábado]
Arnalene Passos

‘A visão teosófica do mundo mostra o contraste entre a vida biológica de cada indivíduo e a Vida Infinita. Da compreensão deste contraste surge a sabedoria, e o indivíduo decide viver com realismo, e concentrar a sua limitada energia individual naquilo que realmente vale a pena. Assim se reduz pouco a pouco o desperdício de energias, e o aprendiz passa a usar com eficiência a força de que dispõe.’

“O Naturismo em Sêneca” – Paul
Carton

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-naturismo-em-seneca/>

[27.01.19, Domingo]
Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o livro “O Naturismo em Sêneca”, de Paul Carton.’

'PAUL CARTON: LÚCIO SÊNECA E A ARTE DE OBEDECER À NATUREZA

[Sêneca escreveu:]

“O que é, na verdade, a razão? A imitação da natureza. E o soberano bem? Uma conduta conforme ao voto da natureza.” [1]

“A natureza, na verdade, é o guia que se deve seguir. É ela que observa, que consulta a razão. É, pois, a mesma coisa: viver feliz ou viver segundo a natureza.” [2]

(...)

Mas, seguir a natureza, em que consistirá? Em ser escravo da verdade; em procurá-la antes de tudo e entronizá-la na vida pela obra diária do sábio governo de si próprio, auxiliado pela reflexão e pela meditação; em fazer ato ao mesmo tempo de ciência, de filosofia e de religião. Porque se não se aliassem os princípios científicos aos princípios filosóficos e religiosos, as ligações naturais do homem e o fim da sua vida seriam desconhecidos. Seguir-se-ia então uma concepção falsa dos verdadeiros bens, uma aberração sobre as condições normais da existência material e mental. Foi o que Sêneca compreendera perfeitamente: “O título de feliz”, afirma ele categoricamente, “não é consagrado ao homem que está fora da verdade; por toda a parte a vida feliz é aquela que tem por base um critério esclarecido e seguro, que é a base imutável da vida.” [3]

(Paul Carton)

NOTAS:

[1] Das obras completas de Sêneca, tradução ao francês de T. Baillard, 2 tomos, Hachetter editor. Ver página 162. T. II.

[2] Sêneca, página 169. T. I.

[3] Sêneca, página 167. T. I.'

“O Naturismo em Sêneca” – Paul Carton

https://www.carloscardosoaveline.com/o-naturismo-em-seneca/?fbclid=IwAR2yZ4xoXUfWV24EtVOXGW6wTB4g5L5SSYEugMWJD_bCPDcaxKDhe1wUdqw

[27.01.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

“O Naturismo em Sêneca” – Paul
Carton

https://www.carloscardosoaveline.com/o-naturismo-em-seneca/?fbclid=IwAR2yZ4xoXUfWV24EtVOXGW6wTB4g5L5SSYEugMWJD_bCPDcaxKDhe1wUdqw

[27.01.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘LÚCIO SÊNECA E A SAÚDE DA ALMA

"Cuida, pois, acima de tudo, da saúde da alma; que a do corpo venha em segundo lugar; e esta última custar-te-á pouco, se tu te quiseres portar bem..."’

“O Naturismo em Sêneca” – Paul
Carton

https://www.carloscardosoaveline.com/o-naturismo-em-seneca/?fbclid=IwAR2yZ4xoXUfWV24EtVOXGW6wTB4g5L5SSYEugMWJD_bCPDcaxKDhe1wUdqw

[28.01.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘SÊNECA E PITÁGORAS ENSINAM SOBRE A REENCARNAÇÃO

“No dizer de Pitágoras, uma consanguinidade universal liga todos os seres, e uma transmutação sem fim os faz passar duma forma para outra. A cremos nisso, nenhuma alma morre nem mesmo cessa de atuar, salvo no curto momento em que ela reveste um outro invólucro. Sem investigar aqui quais as sucessões de tempo e quais os domicílios por vezes habitados, ela volta à forma humana (...).”’

Reproduzido de "O Teosofista",
dezembro de 2017, p. 16

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/12/O-Teosofista-Dezembro-2017.pdf>

[28.01.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

'CAUSA E CONSEQUÊNCIA

* É perda de tempo adotar como alta prioridade a melhora do mundo das consequências, tentando torná-lo fácil e agradável a curto prazo. Como meta central, as causas do sofrimento humano devem ser compreendidas, e depois derrotadas. Cabe lutar contra elas desde o ponto de vista da afinidade interna entre a vida humana e a vitória da alma espiritual.

* Quando evitamos o processo da autoilusão, vemos que a energia do contentamento não vem do mundo externo. A felicidade verdadeira surge do eu superior.

* Fatos planetários visíveis, como devastação ambiental; mudança climática devido ao excesso de CO2; corrupção na mídia, na política, e na administração pública; as epidemias da criminalidade, do terrorismo, da violência doméstica, da degeneração moral e da dependência de drogas, assim como a proliferação nuclear, são meros efeitos sociológicos e ecológicos do egoísmo ou ignorância espiritual.

* As almas ingênuas só conseguem aprender enquanto enfrentam graus significativos de sofrimento. E quase todas as almas têm algo de ingenuidade.

* Quando as pessoas compreendem bem a relação entre causa e efeito e agem corretamente, a bênção da sabedoria começa a fluir.

* A vida é como uma esfinge diante de você. Ela levanta vários enigmas, que você precisa decifrar. Caso contrário, ela o devorará e o tornará irrelevante para seu eu superior, sua alma espiritual.'

"Preceitos e Axiomas do Oriente –
05" – Helena P. Blavatsky

<https://www.carloscardosoaveline.com/preceitos-axiomas-do-oriente-05/>

[28.01.19, 2ª]

Alex Beltran

'A atitude correta é não contar vantagem de suas virtudes.'

"A Firmeza de Propósito" – The
Theosophical Movement

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-firmeza-de-proposito/>

[29.01.19, 3ª]

Arnalene Passos

'Como um bom artesão, o homem que pratica concentração seleciona e arranja os seus instrumentos para o esforço a ser empreendido. O escultor, o pintor e o artista invocam suas musas; por que motivo aquele que esculpe e pinta com a vida não faria o mesmo? É exatamente isso que ele deve fazer com o poder de concentração, depois de estabelecer sua ligação com o eu superior. Ele tem o privilégio e a responsabilidade de criar e projetar neste plano as imagens que a sua alma constrói – imagens de ações bem feitas e de dias e noites dedicados à busca do sagrado.'

“O Fenômeno do Dogmatismo” –
Robert Crosbie

[29.01.19, 3ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/22/o-fenomeno-do-dogmatismo/>

Emanuel Machado

‘Concretamente, nós não exigimos a aceitação da Teosofia; nós apontamos para os seus princípios e as aplicações desses princípios. A Teosofia apresenta algumas afirmações como percepções que são objetos de conhecimento por parte de seres humanos aperfeiçoados, mas não como afirmações em que se deve acreditar. É mostrado que tal conhecimento, tendo sido alcançado por Eles a partir de observação e experiência feitas ao longo de muitas vidas, pode ser alcançado por todos os seres humanos, e os meios para fazer isso são assinalados. O bom senso presente na alegação de que esse é um conhecimento legítimo afasta a afirmativa do terreno do dogmatismo.’

“A Verdade Como Regra das
Ações” – Farias Brito

[29.01.19, 3ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-verdade-como-regra-das-acoes/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o livro “A Verdade Como Regra das Ações”, de Farias Brito.’

“A Filosofia do Aikidô” – Morihei
Ueshiba

[30.01.19, 4ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/03/27/a-filosofia-do-aikido/>

Emanuel Machado

‘Encara qualquer desafio que esteja à tua frente. Quando um ataque aparece à tua frente, utiliza o princípio da “lua refletida na água”. A lua parece estar realmente presente, mas se tocares a água, não estará lá nada. Também o teu oponente não encontrará nada sólido para atacar. Tal como a luz da lua, envolve o teu oponente física e espiritualmente, até não haver separação entre vós.’

'A VERDADEIRA GRANDEZA É HUMILDE

O filósofo russo Ivan A. Il'in escreveu:

"A beleza silenciosa, a bondade severa, a grandeza humilde; tudo isso combinado é como um hino eterno. Constitui um reino de sinfonias sem som."

O pensador prossegue:

"O indivíduo ergue-se e escuta este silêncio. E aprende a preservar um casto silêncio nas esferas mais elevadas da vida. Aprende a observar sua própria dignidade, sem fazer qualquer pedido, e compreende que a verdadeira grandeza tem a forma externa da humildade. Nenhum ruído é necessário na batalha para conquistar os céus, na subida até Deus [1]; é suficiente que a vida do indivíduo se torne uma oração silenciosa; e sua existência se elevará em admiração e agradecimento." [2]

De acordo com Il'in, assim como segundo a teosofia, orar não é o mesmo que pedir favores a uma divindade. Consiste em concentrar-se interiormente e erguer-se até o mais alto e mais sagrado nível possível de consciência.

NOTAS:

[1] Em teosofia, a palavra "Deus" não é um conceito monoteísta, e pode significar o eu superior do ser humano, a lei universal, ou as inteligências divinas coletivas que governam os vários aspectos do cosmos.

[2] "The Singing Heart", de Ivan Ilyin, Orthodox Christian Translation Society, OCTS, EUA, 2016, 190 pp., ver p. 111. O sobrenome do pensador é grafado como Il'in ou como Ilyin.'

Reproduzido de "O Teosofista",
maio de 2017, p. 04

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/05/O-Teosofista-Maio-de-2017.pdf>

[30.01.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘IVAN A. IL’IN: O FILÓSOFO E AS MONTANHAS

Quando vejo montanhas cobertas de neve à distância e apontando na direção das nuvens, o meu coração treme com um contentamento inesperado. Antigas memórias silenciadas despertam dentro de mim como se eu já tivesse contemplado estas imagens em algum tempo passado, e tivesse sempre sentido a falta delas desde então; como se a mais sagrada e extraordinária das promessas estivesse sendo cumprida agora.

Sinto uma espécie de assombro. Fico perplexo. Não sei se devo acreditar nesta visão: este choro diante do céu é tão leve, e tão ousado. São suaves, ilusórias, as linhas limítrofes. E são poderosas as massas de terra ocultas dentro dos contornos. Vejo a terra erguendo-se até o céu. Vejo os céus abraçando-a, vejo como a Terra fica perdida no céu à medida que eles se fundem. Será possível que a própria Terra se torne parte dos céus? Não será um sonho isso? Ou talvez esta visão seja a verdadeira realidade, e a existência externa de todos os dias seja apenas um sonho pesado e denso.

De onde vem este tremor abençoado, este sentimento de chegar à minha terra natal?

É como se este esplendor que brilha de longe, este futuro prometido, tivesse surgido do meu passado mais íntimo, da minha existência antes da criação do tempo Será a minha alma talvez tão “antiga dos dias” que eu estava de fato presente durante a formação dos mundos? Ou estas montanhas distantes narram outra vez para mim aquilo que fui, aquilo que sou, o que serei - e o esplendor que aguarda por mim no futuro?

(Ivan A. Il’in)

[Traduzido do livro “The Singing Heart”, de Ivan Ilyin (ou Ivan A. Il’in), Orthodox Christian Translation Society, OCTS, EUA, 2016, 190 pp., ver pp. 108-109.]

Publicado em português pela primeira vez em "O Teosofista", maio de 2017, pp. 7-8

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/05/O-Teosofista-Maio-de-2017.pdf>

[30.01.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

“Finalidade do Mundo - Tomo I” –
Farias Brito

<https://www.filosofiaesoterica.com/finalidade-do-mundo-tomo-i/>

[30.01.19, 4ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o livro “Finalidade do Mundo - Tomo I”, de Farias Brito.’

Curso sobre busca do discipulado [31.01.19, 5ª] <https://www.filosofiaesoterica.com/curso-discipulado-segundo-os-mestres/>
Carlos Cardoso Aveline 'Estão abertas as inscrições para a terceira rodada do curso de introdução à busca do discipulado:
O curso acontece a partir de 14 de março.
Convidem os amigos.'

GRUPOS DA LIT NO WHATSAPP [31.01.19, 5ª] <https://chat.whatsapp.com/6MB7dWbqNmx68hEzVshbHk>
Emanuel Machado (...) 'a Loja Independente de Teosofistas (LIT) possui dois grupos no Whatsapp:
O da LIT em geral, para estudantes de qualquer país, cujo acesso está disponível neste link:
<https://chat.whatsapp.com/FfXzrrlthSbH4sOxswT1qO>
E o grupo Teosofia Amazônia, para leitores da região:
<https://chat.whatsapp.com/FfXzrrlthSbH4sOxswT1qO>
Todos são convidados a participar dos grupos.'

*Reproduzido de "O Teosofista",
maio de 2017, pp. 14-15*
<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/05/O-Teosofista-Maio-de-2017.pdf> [31.01.19, 5ª] Carlos Cardoso Aveline
'UMA COMPREENSÃO LÚCIDA DOS FATOS

* Quem não quer organizar-se nos aspectos externos da vida terá dificuldades para fazer decisões sérias em relação à sua própria alma espiritual. A auto-organização produz paz e silêncio no mundo interno do peregrino, e isso expande sua consciência.

* O apego a níveis inferiores de percepção impede o peregrino de avançar no caminho morro acima em direção à verdade, e faz com que ele se sinta como um pássaro que não consegue voar. A renúncia ao apego cego liberta o indivíduo da infelicidade e o capacita para ser eficiente em todos os aspectos da vida. A alma pode voar como um pássaro ao mesmo tempo que a sua dimensão externa como peregrino caminha sobre solo firme.

* Todas as formas de sintonia harmônica devem crescer com o tempo. Quando isso não ocorre, elas fracassam e deixam de existir.

* A capacidade de priorizar uma compreensão lúcida dos fatos, buscando a verdade por si mesma e colocando em segundo lugar as outras metas, é algo que só pode crescer pouco a pouco. O tempo ensina a deixar de lado o consenso confortável e as aparências agradáveis, e a preferir os fatos tal como eles são. Este hábito nos leva a um tipo mais elevado e durável de contentamento.'

Reproduzido de "O Teosofista",
maio de 2017, pp. 14-15

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/05/O-Teosofista-Maio-de-2017.pdf>

[31.01.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

'UM SANTUÁRIO NO MUNDO FÍSICO

* Para ser capaz de absorver informação transformadora, o estudante de filosofia não deve fingir que já sabe tudo. Cabe a ele aceitar o papel de um humilde aprendiz. Deste modo terá o privilégio de atuar como um buscador sincero da verdade.

* A espiritualidade artificial tenta negar e ignora os aspectos físicos da vida. A verdadeira sabedoria, por outro lado, ensina a reorganizar gradualmente cada departamento da existência diária com base na nossa percepção da Lei.

* Toda vida é sagrada, se observada e transformada desde o ponto de vista da Alma.

* O corpo físico é de certo modo um templo e pode ser respeitado como tal. O mundo das emoções sinceras forma uma das atmosferas superpostas que habitam o interior do santuário e o espaço em torno dele. Mais acima estão os pensamentos verdadeiros, as ideias elevadas, as percepções intuitivas e o propósito principal altruísta.'
